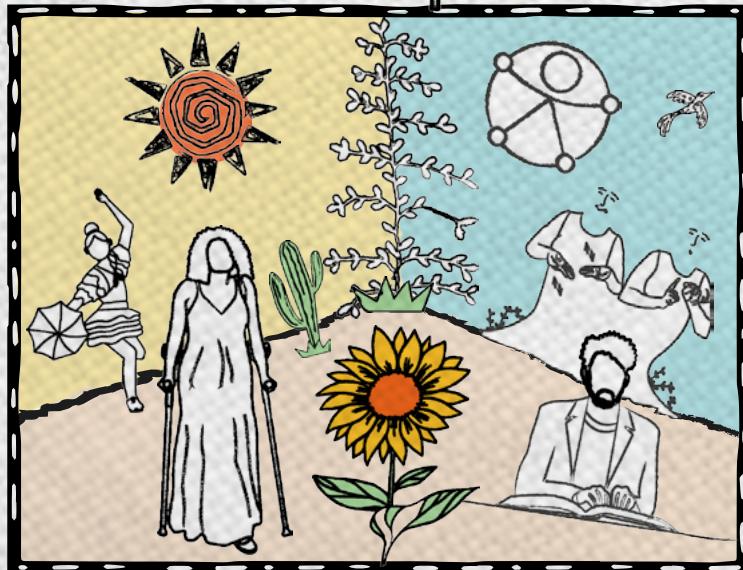




Relatório Final

Seminário Nacional Serviço Social e a Luta Anticapacitista



Recife - Pernambuco
CRESS e CRESS-PE

4 e 5 Abril 2025

Recife (PE), 4 e 5 de abril de 2025.

Sumário

Apresentação	6
Atividades estaduais/regionais.....	10
Programação	15
Relatoria das mesas	18
Anexos:	66
Folder Audiodescrição	67
Mural com textos e dicas	67
Notas de posicionamento	75
Avaliação de participantes.....	76
CFESS Manifesta: “Nossa liberdade é anticapacitista”.....	92

Expediente

Relatório Final

Seminário Nacional — Serviço Social e a Luta Anticapacitista

Comissão Organizadora do Seminário

Composição CFESS

Conselheira Alana Barbosa Rodrigues
Conselheira Angelita Rangel Ferreira
Conselheira Jussara de Lima Ferreira
Conselheira Marciângela Gonçalves Lima
Conselheira Emily Marques
Assistente Social de base: Daiane Mantoanelli
Assistente Social de base: Eliane Wanderley de Brito
Assistente Social de base: Lucia Torres Paiva Juliano
Assistente Social de base: Mariana Marques da Hora

Composição CRESS-PE

Conselheira Élida Maria Oliveira do Nascimento
Conselheiro Filipe Souza Coelho

Conselheira Kássia Cristina Uchoa
Conselheira Rizete Serafim Costa
Conselheira Vilma Cristina Aleixo da Silva
Conselheira Wanessa da Silva Pontes

Assessoria CFESS

Clarisse Maria da Conceição – assessora em Serviço Social

Apoio ao Seminário

Adriane Tomazelli – coordenadora da CRTI/CFESS
Meyrieli Carvalho – assessora em Serviço Social/CFESS
Jarbas Costa Ferreira – assistente administrativo/CFESS
Diogo Adjuto – jornalista/CFESS
Rafael Werkema – assessor de comunicação/CFESS

Revisão

Diogo Adjuto (jornalista)

Capa e projeto gráfico

Rafael Werkema

Diagramação

KRJ Soluções Editoriais

Conselho Federal de Serviço Social - CFESS

Gestão Que nossas vozes ecoem vida-liberdade (2023-2026)

Presidenta

Kelly Rodrigues Melatti (SP)

Vice-Presidenta

Marciângela Gonçalves Lima (AL)

1ª Secretária

Emilly Marques (ES)

2ª Secretária

Alana Barbosa Rodrigues (TO)

1ª Tesoureiro

Agnaldo Engel Knevitz (RS)

2ª Tesoureira

Larissa Gentil Lima (MT)

Conselho Fiscal

Jussara de Lima Ferreira (RJ)

Angelita Rangel Ferreira (MG)

Elaine Amazonas Alves dos Santos (BA)

Suplentes

Ubiratan de Souza Dias Junior (SP)

Mirla Cisne Álvaro (RN)

Karen Albini (PR)

Tales Willyan Fornazier Moreira (MG)

Adriana Soares Dutra (RJ)

Iara Vanessa Fraga de Santana (CE)

Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB)

Conselho Regional de Serviço Social - CRESS-PE

Gestão “Quem elegeu o caminho, não recusa a travessia” (2023-2026)

Presidenta

Rizete Costa Serafim

Vice-Presidenta

Maria de Fátima de Oliveira Falcão

1ª Secretário

Filipe Souza Coelho

2ª Secretária

Kássia Cristina Uchôa Soares Barbosa

1ª Tesoureiro

Delânia Horácio dos Santos

2ª Tesoureira

Carla Patrícia Ribeiro Caminha

Conselho Fiscal

Wanessa da Silva Pontes

Vilma Cristina Aleixo da Silva

Élida Maria Oliveira do Nascimento

Suplentes

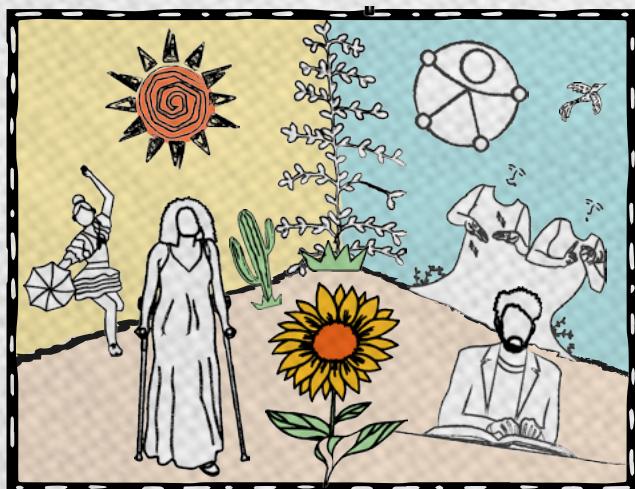
Vanessa Natalia dos Santos

Rafaela Ribeiro Saraiva da Costa

6

[**<< voltar ao sumário**](#)

Apresentação



Apresentação

Apresentamos, para registro histórico, o relatório do nosso primeiro “Seminário Nacional Serviço Social e a Luta Anticapacitista”, na bela cidade de Recife (PE), que, no movimento do frevo, seu povo de “madeira de lei que cupim não rói”¹, pulsou vida-liberdade.

Como já amplamente divulgado, os seminários nacionais têm seu tema e locais escolhidos democraticamente no Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, por meio de um processo democrático, sendo este o maior espaço deliberativo da nossa categoria.

O Seminário Nacional “Serviço Social e a Luta Anticapacitista” teve como objetivo fortalecer a compreensão da pauta da “Acessibilidade e Luta Anticapacitista” como um compromisso do Serviço Social brasileiro e expressa o resultado da luta histórica da nossa categoria, além de ser mais um marco na trajetória do nosso Conjunto, que há anos tem centrado esforços nas discussões que envolvem as pessoas com deficiência. No mesmo encontro nacional em que se aprovou o tema deste seminário, também foi aprovado que as comemorações de maio de 2024, mês da(o) assistente social, tivessem como tema que a “Nossa liberdade é anticapacitista”, reforçando a luta de todo o Conjunto sobre a pauta. Isso demonstra que, desde o ano passado, o Conjunto vinha dando maior ênfase na discussão da temática, já alimentando os debates para o seminário.

¹ trecho em destaque de música do artista pernambucano Lourenço da Fonseca Barbosa, o Capiba

Importante destacar que a luta anticapacitista é um princípio ético-político que exige o engajamento de assistentes sociais com e sem deficiência. Portanto, é imprescindível que seja pautada nos espaços sócio-ocupacionais e de participação e controle social geral e não apenas em espaços de atendimento e de participação voltados para pessoas com deficiência.

Reconhecemos que ainda há muito a melhorar e avançar enquanto conselhos de profissão e sociedade em relação à acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência, mas destacamos, para além do seminário em foco, os avanços e conquistas na trajetória construída até aqui. Dentre as conquistas, referenciamos a Resolução CFESS n° 992/2022, que estabelece normas vedando atos e condutas discriminatórias e/ou preconceituosas contra pessoas com deficiência no exercício profissional da(o) assistente social, regulamentando os princípios II, VI e XI inscritos no Código de Ética Profissional. Ainda, destacamos a brochura “Anticapacitismo e o Exercício Profissional: Perfil de Assistentes Sociais com Deficiência” ([clique aqui](#)), o Glossário em Libras do Serviço Social, do Conjunto CFESS-CRESS, e as traduções de algumas Resoluções do CFESS para Libras.

Buscamos destacar, nessa trajetória e construção histórica, a transição do modelo médico para o modelo biopsicossocial na avaliação da deficiência. Isso porque este último tem a compreensão de que a deficiência não é atributo da pessoa, mas resultado das barreiras sociais impostas às diferenças humanas. Essa compreensão é muito importante; inclusive, foi a partir dela que se alterou a conceituação de pessoa com deficiência utilizada hoje, conforme será visto no decorrer deste relatório.

Por fim, deixamos, no anexo deste relatório, os materiais produzidos pelo Conjunto CFESS-CRESS, além de dicas de filmes e livros, a fim de subsidiar a continuidade do debate da categoria sobre deficiência e luta anticapacitista. Neste seminário histórico, lançamos a tão aguardada **brochura “Assistentes Sociais no Combate ao preconceito: capacitismo”**, que esperamos ser amplamente utilizada no cotidiano profissional e, ainda, o pedagógico **folder sobre Audiodescrição**.

Esperamos que iniciativas como esse seminário reverberem e contribuam para fomentar estratégias de enfrentamento do capacitismo e demais opressões existentes em nossa sociedade. Ademais, em uma profissão majoritariamente feminina, são as assistentes sociais com deficiência que têm protagonizado essa luta. Lembramos que muitas vezes mulheres revolucionárias e críticas entraram para a história, mas tiveram as suas condições de deficiência apagadas, cabendo a nós, mulheres de luta, relembrar e referenciá-las em cada oportunidade. Dentre elas, destacamos Rosa Luxemburgo e Frida Khalo.

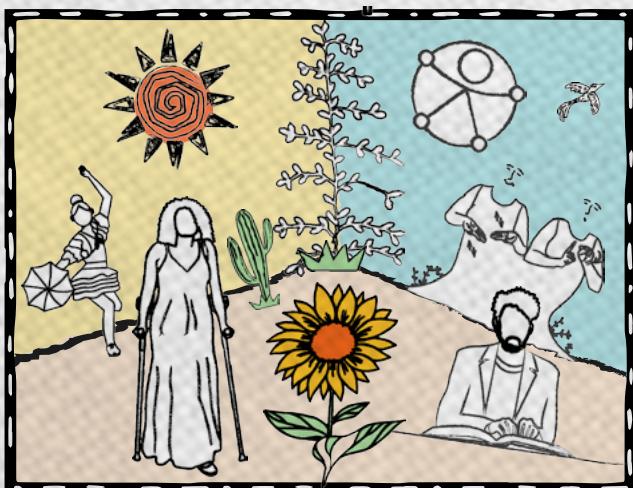
Que a memória, a história e a resistência destas mulheres floresçam. Sigamos na luta até que todas as pessoas sejam humanamente livres e emancipadas!

Comissão Organizadora

10

[**<< voltar ao sumário**](#)

Atividades que precederam o seminário nacional, realizadas pelos Conselhos Regionais



Atividades que precederam o seminário nacional, realizadas pelos Conselhos Regionais

CRESS-PA

13 de março de 2024

Roda de Conversa com o tema "*A importância do anticapacitismo no trabalho das instituições*".

CRESS-MA

27 de agosto de 2024

Roda de conversa com o tema "*Os direitos da pessoa com deficiência e o anticapacitismo como compromisso ético*".

CRESS-PE

20 de março de 2025

Roda de diálogo "*O Serviço Social no enfrentamento do capacitismo: por uma atuação ética e inclusiva*".

CRESS-BA

28 de março de 2025

Live "*Avaliação biopsicossocial da deficiência*".

CRESS-MG

15 de abril de 2025

Artigo "*O trabalho do serviço social na promoção da educação especial e inclusiva: possibilidades e desafios*", publicado na Revista Conexão Geraes ([REVISTA-CONEXAO-GERAES-16-ED.-_-DEZ24.pdf](#)).

CRESS-RJ

17 de março de 2025

1ª Reunião Ampliada do Comitê Anticapacitista.

CRESS-DF

11 de abril de 2025

Roda de conversa "*A Luta Anticapacitista e a atuação de profissionais do Serviço Social*".

CRESS-SC

Campanha edição CRESS "*Debate Serviço Social e a Luta Anticapacitista*".

CRESS-PB

19 de março de 2025

Seminário Estadual Serviço Social na Luta Anticapacitista.

CRESS-AM

28 de fevereiro de 2025

Seminário de Formação do Comitê Anticapacitista do CRESS-AM.

CRESS-AL

26 de abril de 2025

Seminário Estadual Serviço Social na Luta Anticapacitista.

CRESS-ES

20 de setembro de 2024

Atividade de debate com o tema “*Nossa liberdade é anticapacitista: desafios da formação e do cotidiano do trabalho de assistentes sociais*”.

CRESS-SE

15 de maio de 2024

Criação do Comitê Anticapacitista.

CRESS-GO

13 de dezembro de 2024

Palestra Assistente social na Luta Anticapacitista.

21 de março de 2025

Encontro do Comitê Anticapacitista do CRESS Goiás - Preparação para o Seminário “*Serviço Social e Luta Anticapacitista*”.

CRESS-PI

14 de março de 2025

Seminário Estadual Serviço Social e a Luta Anticapacitista.

CRESS-AC

15 de março de 2024

Live com o tema "*Anticapacitismo e Pessoa com Deficiência*".

13 de maio de 2024

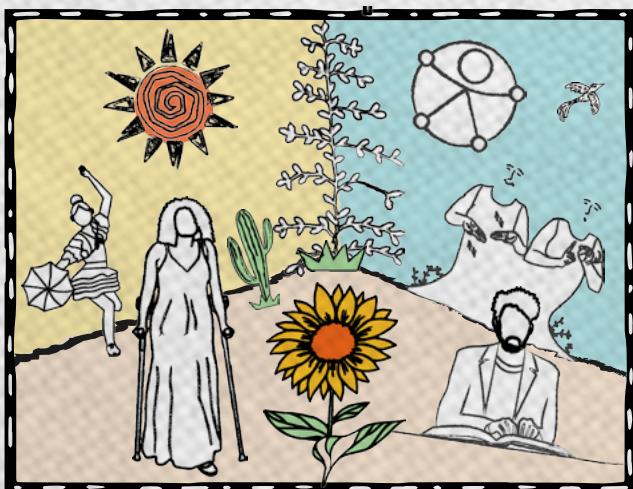
Roda de conversa com profissionais do Alto Acre.

CRESS-RR

31 de março de 2025

Reunião de mobilização do Comitê Anticapacitista do CRESS-RR
com tema "*A organização dos assistentes sociais na Luta Anticapacista em Roraima*".

Programação do Seminário Nacional



Programação do Seminário Nacional

4 de abril 2025 (sexta-feira)

9h às 18h - Credenciamento

13h - Mesa de Abertura: CFESS, CRESS-PE,
ABEPSS, ENESSO, Coletivo Serviço social Anticapacitista

13h30 às 16h30 - Mesa de Debate 1: "Capacitismo,
capitalismo e os desafios para o Serviço Social"

Palestrantes: Lucia Paiva e Estenio Azevedo

16h30 às 17h - Apresentação cultural

17h às 18h - Lançamento do Caderno 9 da Série
Assistente Social no combate ao preconceito: capacitismo

Palestrantes: Camila Jasmim e Alana Rodrigues

18h - Encerramento das atividades do 1º dia

5 de abril 2025 (sábado)

9h às 9h30 - Apresentação cultural

9h30 às 12h30 - Mesa de Debate 2: "Ética e Luta
Anticapacitista"
Palestrantes: Kelly Melatti e Fernanda Costa

12h30 às 14h30 – Intervalo

14h30 às 17h30 - Mesa de Debate 3: “Panorama sobre a avaliação biopsicossocial da deficiência”

Palestrantes: Fabia Halana e Vitória Bernardes.

Participação por vídeo de Wederson Santos

17h30 - Encerramento: CFESS, CRESS-PE e Coletivo Serviço Social Anticapacitista

A íntegra do dia 04 de abril encontra-se em

§ https://www.youtube.com/watch?v=SG_8OKtZK1s



Abertura - 4 de Abril de 2025

Cerimonialistas

Para iniciar o evento, as ceremonialistas Rebecca Castro e Daiane Mantoanelli, ambas assistentes sociais com deficiência, realizaram suas audiodescrições e apresentaram os recursos de acessibilidade disponíveis: interpretação para Libras¹ disponível em frente ao palco; legendas geradas por estenotipia exibidas no telão; audiodescrição² fechada disponibilizada por meio de equipamentos distribuídos no hall; transmissões ao vivo pelo YouTube, no canal do CFESS com Libras e legendas, e no canal do CRESS-PE com audiodescrição; QR Code para acesso digital aos materiais; banheiros acessíveis; apoio para pés e abafadores de ouvido sob solicitação. Informaram, ainda, em relação à organização do espaço, em que as duas primeiras fileiras de assentos do auditório estavam reservadas para uso preferencial por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; foi disponibilizada uma sala de redução de estímulos e um Espaço Criança com atividades promovidas pelo MTST, valorizando as infâncias livres.

Na sequência, as ceremonialistas fizeram uma fala política potente, afirmando que ser assistente social com deficiência não é melhor nem pior, mas significa enfrentar um mundo moldado pela "tipicidade compulsória". Criticaram as barreiras físicas, sim-

1 Disponibilizado pela empresa *Hands Acessibilidade em Libras* (@hands_interpretacion).

2 Este serviço foi prestado pela empresa *COM Acessibilidade Comunicacional*. Site: www.comacessibilidade.com.br

bólicas e discursivas presentes nas instituições e apontaram que corpos com deficiência frequentemente ficam à margem das políticas públicas, especialmente nas suas especificidades. Defenderam a necessidade de uma inclusão real, que vá além do discurso. Convidaram a categoria profissional a enfrentar o capacitismo no exercício profissional em suas dimensões técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-política, reconhecendo que pessoas com deficiência compõem a trajetória do Serviço Social, sejam elas na condição de usuárias(os) e/ou trabalhadoras(es), e refletem a diversidade humana. Afirmaram que o seminário é expressão de um espaço de aprofundamento sobre as desigualdades enfrentadas por pessoas com deficiência e de fortalecimento da luta coletiva por liberdade. Por fim, evocaram as figuras de Rosa Luxemburgo e Frida Kahlo como símbolos de resistência e defenderam uma perspectiva interseccional de luta contra o capacitismo, articulada a outras frentes, como as lutas anticapitalista, antirracista, anti-proibicionista, antilgbtfóbica e antimachista.

Mesa de abertura: CFESS, CRESS-PE, ABEPSS, ENESSO, Coletivo Serviço social Anticapacitista

- **Diva Vargas (Coletivo Serviço Social Anticapacitista):**
 - Enfatizou a importância do Coletivo na luta contra a invisibilidade das(os) profissionais com deficiência na categoria do Serviço Social;

- Apontou as barreiras de infraestrutura e atitudinais que dificultam a participação plena das pessoas com deficiência em eventos como esse;
- Defendeu a necessidade de garantir acesso equitativo, respeitando as diferenças individuais.

- **Vitória Barbosa (ENESSO):**

- Destacou a urgência do tema do capacitismo para profissionais, estudantes e usuários(as) do Serviço Social;
- Informou a criação de uma setorial dedicada a pessoas com deficiência dentro da ENESSO.

- **Zaira Sabey Azar (ABEPSS):**

- Ressaltou o compromisso ético da ABEPSS na defesa intransigente dos direitos das pessoas com deficiência;
- Contextualizou o capacitismo como uma expressão da exclusão inerente ao sistema capitalista;
- Mencionou a criação de uma comissão temporária na ABEPSS e o lançamento do documento “Subsídios para a formação anticapacitista no serviço social”, que será realizado em breve;
- Reafirmou a luta anticapacitista como uma luta anti-capitalista.

- **Rizete Costa (CRESS-PE):**

- Sublinhou a relevância do seminário no contexto da luta anticapacitista;

- Reconheceu os desafios de acessibilidade da cidade de Recife, mas destacou o acolhimento que a cidade oferece;
- Destacou a corresponsabilidade das pessoas sem deficiência nessa luta.

- **Marciângela Soares (CFESS):**

- Saudou a colaboração das entidades na organização do evento;
- Mencionou os seminários nacionais como parte das ações do CFESS-CRESS;
- O capacitismo é uma forma de opressão que precisa ser combatida ativamente;
- As entidades do Serviço Social (CFESS, CRESS, ABEPSS, ENESSO) estão comprometidas com a defesa dos direitos das pessoas com deficiência;
- Mulherageou Mauricleia Soares, com a leitura de uma nota de pesar.

13h30 às 16h30 - Mesa de Debate 1: “Capacitismo, capitalismo e os desafios para o Serviço Social”

Palestrantes: Lucia Paiva e Estenio Azevedo

1 - Apresentação: Estenio Azevedo

§ ESTENIO Capacitismo, capitalismo e os desafios para o Serviço Social.pptx (1).pdf

Resumo da apresentação:

Celebrou sua participação no evento do Conjunto CFESS-CRESS, parabenizando a iniciativa como um marco histórico para o Serviço Social. Homenageou assistentes sociais com deficiência, comitês anticapacitistas e o coletivo nacional, reconhecendo suas lutas como fundamentais para a realização do encontro. Destacou o lema “Nada sobre nós sem nós” e relembrou o início das discussões sobre anticapacitismo no Conjunto, há mais de dez anos, ressaltando a importância daqueles(as) que impulsionaram essa pauta. Destacou vivências marcantes, como a participação em uma oficina em Recife (2013) e a criação do projeto “Serviço Social em Libras” desenvolvido na UECE.

Estenio adotou a definição do conceito de deficiência previsto na Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que destaca as barreiras sociais como fatores centrais, e reforçou que a deficiência é construída na interação com a sociedade.

Apontou a diversidade entre pessoas com deficiência e a necessidade de reconhecimento e adaptação da sociedade. Citou dados da PNAD 2022 para ilustrar a exclusão social e econômica desse grupo, evidenciando a relação entre capacitismo e capitalismo, que valoriza corpos produtivos. Denunciou a apropriação mercadológica da inclusão e criticou as dificuldades de acesso às tecnologias assistivas.

Estenio expôs fundamentos do capacitismo enquanto opressão e sua relação com o capitalismo. Destacou que a luta por inclusão e acessibilidade é contínua e exige políticas públicas com participação ativa das pessoas com deficiência. Encerrou agradecendo e valorizando o evento como símbolo dessa resistência e conquista coletiva.

2 - Apresentação: Lucia Paiva

§ LÚCIA CAPACITISMO CAPITALISMO E OS DESAFIOS PARA O SERVICO SOCIAL-
-V97-2003.pdf

Resumo da apresentação:

Abordou a relação entre capacitismo e capitalismo e seus desafios para o Serviço Social, utilizando uma comparação entre o modelo médico e o modelo social da deficiência.

Principais pontos:

- Capacitismo é definido como uma forma de discriminação baseada na crença de que alguns corpos e mentes são superiores a outros. No contexto neoliberal, manifesta-se na exclusão do mercado de trabalho e da participação social, bem como na vulnerabilidade e precariedade da qualidade de vida de pessoas com deficiência;
- A análise da deficiência não se restringe a um fenômeno médico, mas está intrinsecamente ligada a diversas categorias sociais como gênero, classe, raça, etnia, religião e território;
- O modelo médico da deficiência foca na lesão, doença ou limitação física como a causa da desigualdade social e da experiência da deficiência, buscando a medicalização para aproximar as pessoas da “normalidade” e torná-las produtivas para o sistema capitalista;
- O modelo social da deficiência inverte essa lógica, argumentando que a deficiência é resultado de sistemas sociais opressivos e do ordenamento político e econômico capitalista, que estabelece um ideal de sujeito produtivo, excluindo aqueles(as) que não se encaixam nesse padrão;
- A luta anticapacitista e anticapitalista é apresentada como necessária para desconstruir esses conceitos e enfrentar as diversas formas de opressão vivenciadas por pessoas com deficiência.

Debate

Destacamos algumas reflexões que foram abordadas por participantes no debate. Reforçamos que o acesso ao conteúdo na íntegra está na gravação do canal do YouTube do CFESS (cfessvideos).

O debate reuniu cinco participantes com trajetórias distintas, mas convergentes na luta pelos direitos das pessoas com deficiência, trazendo reflexões profundas sobre capacitismo, inclusão e participação social.

Foi destacada a importância do evento e abordada a questão a partir de uma perspectiva histórica e marxista, traçando a evolução do olhar sobre a deficiência — da marginalização medieval à atual busca por inclusão. Foi criticada a falta de acessibilidade estrutural no próprio evento³, e cobrada responsabilidade do Estado e do CFESS na promoção efetiva de inclusão. Realizada a defesa de que a pauta da deficiência esteja presente de forma contínua e integrada a outras lutas, como o feminismo e o antirracismo, apontando que pessoas com deficiência enfrentam desafios es-

3 A participante fez esse comentário com base na observação de que, nas duas primeiras mesas, não havia pessoas em cadeiras de rodas subindo ao palco. Dessa forma, visualmente, o palco parecia inacessível. No entanto, logo após essa mesa, houve uma apresentação cultural que evidenciou que as pessoas em cadeiras de rodas podem acessar o palco por meio de um elevador localizado na parte traseira. Embora a presença do elevador possibilite o acesso de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, é importante destacar que sua localização oculta, reflete uma estrutura arquitetônica capacitista, que não considera adequadamente a visibilidade e a inclusão das pessoas com deficiência no espaço. Reconhecemos as barreiras que socialmente são colocadas na sociedade e que demandam lutas e reavaliações constantes.

pecíficos dentro dessas pautas. Ressaltou a importância de não renunciar à representatividade.

Foi apresentado relato sobre vivência marcada pelo capitalismo institucional, especialmente dentro dos espaços públicos. Com décadas de atuação, criticou a superficialidade de eventos que tratam pessoas com deficiência como símbolos e não como sujeitos reais de direitos. Denunciou a constante negação de adaptações básicas em sua trajetória profissional e questionou como garantir direitos a outros(as) se os seus próprios não são respeitados. Seu testemunho evidencia a ausência de suporte institucional mesmo diante de leis e discursos de inclusão.

Levantou-se crítica sobre a seleção implícita baseada na “capacidade” para que pessoas com deficiência ocupem espaços de visibilidade. Foi abordada a perspectiva do etarismo como uma forma adicional de exclusão, revelando como a idade também é usada para deslegitimar competências, mesmo diante de evidências de engajamento e qualificação. Ressaltou-se a necessidade de transformar discussões em práticas concretas.

Foram reconhecidos os avanços conquistados ao longo de mais de 30 anos de militância e ressaltou a importância de políticas públicas articuladas e da atuação conjunta entre diferentes órgãos e conselhos. Reforçou-se o princípio do protagonismo das pessoas com deficiência nas decisões que lhes dizem respeito, defendendo a luta anticapacitista como fundamental para a justiça social. Destacou-se a importância de usar terminologia respeitosa e correta e apontou a tecnologia como aliada na inclusão.

Em síntese, o debate trouxe à tona a complexidade da luta anticapacitista, evidenciando que, apesar de avanços importantes, persistem desafios estruturais, institucionais e simbólicos. As (Os) participantes defenderam uma atuação contínua, interseccional e transformadora, que vá além da retórica e garanta direitos, acessibilidade, representatividade e dignidade para as pessoas com deficiência.

Ao final, foi declamada a poesia:

O Tempo que vibra em mim.

Se o relógio me dissesse que, por causa dos dois minutos a mais no útero da minha mãe, Eu não encontraria o tempo de andar,

Então eu desejaría meditar: Qual o anseio de se amar? Amar e amar...

Fica mais no útero da minha mãe.

Eu não encontraria o tempo de jantar, então eu desejaría meditar.

Qual anseio de ser humano? Tomar piano.

O tempo de espera do copo de água que não dá para pegar, mas ainda assim o sonho vibra na vontade de saber como é pular.

Logo, lembro-me do Relógio, que não faz a minha paralisa parar de vibrar, seja na Conquista de aprender a me olhar ou no desejo de poetizar.

E assim esqueço a concentração de não entender o que é andar.

Tempo você não me faz andar, então decidir protestar de

*uma forma que
ninguém poderia deixar de escutar?
Seja no afago de um poema que me fez ressignificar, seja
na lágrima de alguém que nunca soube o que era.
Mais fácil desta poesia num ato de melancolia, e sim um
desejo de Alegria.
Nem que eu abra uma ouvidoria para que o mundo entenda.
O cadeirante pode ver amores de uma forma jamais compreendida.
Então discutiria com a bateria do Relógio?
Agora que nos 7 cantos compreendessem que a expressão
deste mundo cheio de escadarias faz de um cadeirante
uma amante da poesia. Wesley, sempre. (Wesley Santos
de Oliveira)*

Mediadora da mesa: Eliane Wanderley – integrante do Comitê Anticapacitista do CFESS

Elogiou o autor da poesia por não apresentar a experiência da deficiência com melancolia. Sugeriu que transformasse sua vivência com a deficiência em uma “bandeira de luta” como forma de lidar com as dificuldades. Apresentou a luta como um caminho para sair do luto e seguir em frente. Reconheceu que conviver com a deficiência é difícil, devido às barreiras que são constantes. Incentivou as(os) profissionais com deficiência a participar de espaços de discussão e a militar por seus direitos. Ressaltou que, apesar do apoio de outros(as), a própria pessoa com deficiência é quem melhor sabe suas necessidades. Ofereceu palavras de apoio, mas

não minimizou os desafios da jornada. Expressou a crença de que, apesar das dificuldades individuais, seria possível vencer “um dia de cada vez”.

Pontos principais destacados pela e pelo palestrante a partir do debate:

- 1. Luta de Classes e Estrutura Social:** a história é vista como a luta de classes, em que os espaços são organizados para um tipo de pessoa específica, o que revela a desigualdade estrutural da sociedade;
- 2. Importância do Serviço Social:** o Serviço Social é destacado como uma profissão importante, mas a luta vai além de um esforço individual. É um processo coletivo e histórico de resistência nas políticas públicas, envolvendo a superação de várias opressões;
- 3. Lutas Interligadas:** as opressões como etarismo, racismo, machismo, LGBTfobia e capacitismo não devem ser vistas como fragmentadas, mas como manifestações de um sistema capitalista e desigual, que afeta toda a classe trabalhadora;
- 4. Capacitismo e Outras Opressões:** o capacitismo, embora visível em relações individuais, é estruturante e se manifesta também no etarismo, racismo e machismo. Ele deve ser combatido como parte de uma luta mais ampla contra hierarquias sociais baseadas na ideia de uma “pessoa perfeita”;
- 5. Luta Coletiva:** a luta deve ser coletiva, e não individual. A união das lutas é essencial para que a visibilidade e a sensibilidade social possam ser alcançadas, com destaque para

a importância de ser ouvido(a) e de dar voz àqueles(as) que não podem se expressar;

6. **Exemplo de Resistência e Conquista:** Estenio menciona a alegria de ver seu filho Diogo, que é surdo, ingressando no curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará;
7. **Chamado à Ação:** a luta não deve ser vista como uma busca apenas por inclusão, mas por uma transformação social mais ampla, na qual se possa combater as desigualdades em uma frente unificada. A importância de lutar juntos(as), como um coletivo anticapacitista, é ressaltada;
8. **Solidariedade e Conexão Coletiva:** a fala final reafirma a necessidade de se fortalecer mutuamente e a importância de uma luta anticapacitista que envolva todos(as), buscando uma luta interseccional e coletiva para enfrentar a opressão em suas diversas formas.

17h às 18h - Lançamento do Caderno 9 da série Assistente Social no Combate ao Preconceito: Capacitismo

Palestrantes: Camila Jasmim e Alana Rodrigues

1 - Apresentação: Alana Rodrigues

Resumo da apresentação:

Expressou alegria em participar do evento e parabenizou a iniciativa. Homenageou as assistentes sociais com deficiência, comitês anticapacitistas e o coletivo nacional, reconhecendo sua centralidade. Enfatizou o afeto e acolhimento da diversidade como necessários para a categoria. Distinguiu o seminário do Encontro Nacional, caracterizando-o como um espaço formativo para aprofundar o debate sobre o capacitismo. Ressaltou que o seminário foi uma deliberação do Encontro Nacional, construído coletivamente pela comissão organizadora e o Comitê Anticapacitista. Registrhou a atuação dos comitês anticapacitistas, impulsionados por conselheiras(os) e assistentes sociais de base com deficiência desde 2014. Mencionou publicações acessíveis, como o Código de Ética e a Lei de Regulamentação da Profissão em Braille e Libras em triênios anteriores. Destacou a criação do GT Anticapacitismo e Exercício Profissional de Assistentes Sociais com Deficiência

(2020-2023), composto por representantes de diversas regiões. Sublinhou a produção da pesquisa “Perfil de Assistentes Sociais com Deficiência” (disponível no site do CFESS) como iniciativa do GT, com dados de 291 profissionais. Incentivou o acesso aos perfis estaduais de assistentes sociais com deficiência. Frisou que o debate sobre capacitismo se intensificou com o protagonismo das próprias pessoas com deficiência. Mencionou a Resolução CFESS nº 992, que veda atos discriminatórios ou preconceituosos contra pessoas com deficiência. Citou o lançamento da quarta edição da Política Nacional de Comunicação (final de 2022), que enfatiza a comunicação inclusiva e não discriminatória. Informou que todos os eixos do Encontro Nacional tiveram deliberações relacionadas à temática da deficiência.

No **Eixo Administrativo-Financeiro**, houve o aprimoramento de documentos e diretrizes de gestão do trabalho, com ênfase na desmistificação de preconceitos, incluindo o capacitismo, e a padronização de formulários para identificação de deficiência/neurodiversidade. No **Eixo Ética e Direitos Humanos**, houve a instituição de comitês anticapacitistas para transversalizar as ações em toda a gestão e categoria, a promoção de debates e estudos em parceria com os comitês, e a deliberação para a realização do Seminário Nacional Serviço Social e a Luta Anticapacitista, precedido por atividades nos CRESS. Garantiu-se a participação de assistentes sociais com deficiência nas ações do Conjunto CFESS-CRESS com as ferramentas de acessibilidade necessárias. Também foi elaborada a edição da série “Assistente Social no Combate ao Preconceito” sobre capacitismo. No **Eixo Formação e Fiscalização**, está em fase de conclusão a operacionalização de uma nota téc-

nica sobre o sigilo profissional, envolvendo profissionais de apoio (intérpretes, cuidadores), o fortalecimento da Política de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS para maior acessibilidade, e o debate sobre o conceito, finalidade e técnica da audiodescrição. Realizou-se o primeiro curso de audiodescrição no seminário, com participação de pessoas com deficiência visual. Discutiu-se a diferença entre audiodescrição e autodescrição, as habilidades necessárias e a distinção entre doença e deficiência. Fez-se um chamado à categoria para integrar os comitês anticapacitistas nos CRESS.

Teve destaque também o lançamento do glossário em Libras (2024), com termos de resoluções do CFESS, disponível no site e YouTube, e a contribuição de pesquisadoras(es) para glossários de termos em Libras, referendado pela Resolução CFESS nº 1063, o lançamento do novo volume da série “Assistente Social no Combate ao Preconceito” sobre capacitismo está sendo realizado e terá, em breve, versões em audiolivro e informações no site e nas bolsas do evento. Apresentou-se a série (9 cadernos) como material de orientação para uma compreensão crítica das diversas formas de preconceito. Destacou-se que o caderno sobre capacitismo visa a dar nome e debater esse tipo de preconceito, com protagonismo de uma assistente social com deficiência. Informou-se sobre o debate no GT sobre o processo eleitoral do CFESS e a importância de discutir a viabilidade de cotas para pessoas com deficiência. Convidou-se a categoria profissional a participar desses debates, que seriam aprofundados em uma plenária nacional para propor uma nova redação sobre o tema.

Em suma, ofereceu um panorama abrangente das ações históricas e atuais do Conjunto CFESS-CRESS na luta anticapacitista,

desde a produção de materiais acessíveis até a institucionalização de comitês e a realização de eventos formativos, culminando no lançamento do caderno sobre capacitarismo e apontando para a continuidade do debate, inclusive no âmbito do processo eleitoral da categoria.

2 - Apresentação: Camila Jasmim

Resumo da apresentação:

Iniciou sua fala expressando alegria pela audiodescrição do evento e compartilhando seu sinal em Libras. Apresentou-se como mulher autista, assistente social na política de educação (assistência estudantil), mestrandona em políticas públicas, pesquisadora sobre autismo em uma perspectiva crítica, membro de coletivos e conselheira do CRESS Rio de Janeiro, onde também atua no comitê anticapacitista.

Celebrou a presença de muitas(os) colegas com deficiência no evento, considerando uma conquista importante para toda a categoria do Serviço Social. Afirmou categoricamente que todos(as) os(as) assistentes sociais trabalham com direitos humanos e, consequentemente, atendem pessoas com deficiência em todas as políticas sociais. Negar esse atendimento é considerado uma prática equivocada, pois a ausência de pessoas com deficiência em certas políticas é resultado do capacitarismo. Expressou honra em escrever o caderno sobre capacitarismo, ressaltando a lacuna existente ante-

riormente na literatura do Serviço Social sobre o tema. Destacou a importância da atualização e complementação do debate. Agradeceu e saudou as colegas do coletivo “Serviço Social Anticapacitista” e reforçou que a luta é coletiva, visando à participação plena de pessoas com deficiência em todos os espaços e debates da categoria. Reafirmou sua identidade como mulher autista, posicionando-se politicamente contra o termo “Transtorno do Espectro Autista”, que considera uma patologização. Defendeu a perspectiva da neurodivergência e das reivindicações da comunidade autista.

Relatou os desafios e o prazer de construir o material, mencionando indicações de filmes e leituras escolhidas politicamente e elaboradas por pessoas com deficiência ou em parceria. Compartilhou sua experiência pessoal com a rigidez cognitiva e a ansiedade durante o processo de criação. Optou por destacar pontos cruciais do caderno, já que ele estava disponível em diversos formatos (físico, online, audiolivro), em vez de apresentar um resumo tópico a tópico. Explicou a escolha do título “Capacitismo” como uma defesa política dos(as) profissionais com deficiência, termo criado nos movimentos sociais e incorporado pela academia. Destacou a importância de nomear essa forma de preconceito para dar visibilidade, possibilitar análises aprofundadas e incluir a luta anticapacitista nas agendas de combate às opressões. Ilustrou o capacitismo com exemplos cotidianos, como a perda de vagas ao se descobrir a deficiência de uma criança, piadas capacitistas e a inacessibilidade em espaços públicos. Enfatizou que nomear o capacitismo fortalece a luta das pessoas com deficiência, permitindo apontar e denunciar as práticas discriminatórias, inclusive citando a Resolução CFESS nº 992.

Destacou o crescente número de assistentes sociais com deficiência e estudantes pesquisando sobre capacitismo, apesar dos desafios de acesso e permanência na academia. Articulou o capacitismo com a lógica da sociedade capitalista, que desvaloriza corpos não produtivos. Contrapôs essa lógica com o projeto ético-político do Serviço Social, que visa à construção de uma nova sociabilidade, livre de exploração e preconceito, valorizando a diversidade humana independentemente da produtividade. Reconheceu os avanços na inclusão de estudantes e profissionais com deficiência no Serviço Social, mas apontou a necessidade de mais articulação e participação nos espaços da categoria, para avançar nas condições éticas e técnicas de trabalho (Resolução 493). Convocou as(os) colegas com deficiência a se aproximarem dos comitês anticapacitistas e reiterou a importância da participação (“Nada sobre nós sem nós”). Reafirmou o compromisso dos(as) assistentes sociais com a defesa dos direitos humanos das pessoas com deficiência, que ainda enfrentam violações básicas.

Destacou a importância de considerar a interseccionalidade, pois pessoas com deficiência também vivenciam outras formas de opressão (racismo, LGBTQIA+fobia, machismo, entre outros), intensificando a marginalização. Enfatizou a importância de dialogar com os movimentos de pessoas com deficiência, para compreender as demandas de fato. Conclamou a categoria a não apenas não ser capacitista, mas a ser ativamente anticapacitista, combatendo todas as formas de opressão e reconhecendo a centralidade dessa pauta para o Serviço Social.

Expressou uma fala potente e articulada, conectando sua experiência pessoal como mulher autista e assistente social com

a luta anticapacitista, a importância da nomeação do capacitismo, a produção de conhecimento na área, a crítica à lógica capitalista, a necessidade de ação coletiva e o compromisso ético-político do Serviço Social na defesa dos direitos humanos de todas as pessoas, considerando a interseccionalidade das opressões.

A íntegra do dia 5 de abril encontra-se em

🔗 <https://www.youtube.com/watch?v=IdC9akUkDdE>



Apresentação Cultural - 5 de abril de 2025

As ceremonialistas iniciam o segundo dia com muito empenho e alegria, informando que este dia será marcado pela palavra enfrentamento, convidando-nos a conjugar o verbo enfrentar. Segue o texto na íntegra.

"Hoje, no entanto, começamos com a palavra esperança, pois é necessário esperançar. Para que a esperança possa florescer, é essencial remover o véu que nos impede de enxergar a realidade. Talvez seja hora de sairmos da caverna, reinterpretando a alegoria de Platão à nossa maneira, enquanto assistentes sociais com deficiência. E desta vez, não precisaremos padecer ao final. Quem sabe, se Sócrates tivesse companheiros em sua jornada, sua história poderia ter sido diferente. Não deixemos essa reflexão para depois. O verbo incluir, em muitos casos, é entendido apenas sob a perspectiva de um agente: o incluído. No entanto, frequentemente esquecemos de um elemento primordial: as(os) incluidoras(es). Assim como nos binômios que estruturam a sociedade capitalista e suas relações de poder — maior/menor; rico/pobre; magro/gordo; corpo sem deficiência/corpo com deficiência — há uma hierarquia estabelecida na relação entre incluidoras(es) e incluídas(os). As ideologias dos(as) dominantes prevalecem sobre as dos(as) dominados(as). Nesse cenário, as(os) incluidoras(es) têm definido como deve ser o processo de inclusão das pessoas com deficiência. Mas há espaço para uma nova possibilidade: sermos assistentes sociais incluidoras e incluídas. Para isso, precisamos unir forças e traçar

juntas os caminhos para a equidade. Assistentes sociais com deficiência, pesquisadores(as), profissionais que têm familiares com deficiência, ou simplesmente aqueles(as) que são comprometidos(as) com o Código de Ética Profissional — todos(as) juntos(as) nessa caminhada. O enfrentamento é longo, mas juntos(as) podemos sair da caverna. Desta vez, Platão não será uma ameaça; ninguém será eliminado. Esperança ou esperançar?".

Em seguida, nos convida para seguir com a programação, com mais uma apresentação cultural com o grupo Fulô da Mata, que apresentou um coco juremado e axé. O grupo foi fundado em 2022.

9h30 às 12h30 - Mesa de Debate 2: “Ética e Luta Anticapacitista”

Palestrantes: Kelly Melatti e Fernanda costa

Prosseguindo com a programação, deu-se início à segunda mesa de debate, cujo tema foi “Ética e Luta Anticapacitista”. Para esta mesa, contamos com as palestrantes Kelly Melatti, do CFESS, e Fernanda Costa, que nos provocou a refletir sobre os desafios éticos enfrentados pelos(as) profissionais do Serviço Social e como o ativismo anticapacitista se insere nas práticas cotidianas dessa profissão.

Destaques para a fala da mediadora da mesa: Mariana Hora – integrante do comitê anticapacitista do cfess

Mariana, assistente social surda, mediou essa mesa, fazendo suas falas em Libras, iniciou cumprimentando todas as pessoas presentes no seminário e destacou com orgulho a participação ativa de pessoas com deficiência no evento, inclusive na organização e apoio, como no caso da coordenadora da equipe de intérpretes de Libras, que também é uma mulher surda, destacando a importância simbólica e política dessa presença. Expressou sua alegria em encontrar tantas pessoas com deficiência no seminário, incluindo estudantes, militantes e pessoas já conhecidas da luta. Reconheceu que, em um evento de curta duração, não é possível contemplar todos os segmentos e regiões, mas que houve esforço para garantir uma representação ampla e significativa. Afirmou que sua luta não é apenas pessoal, mas coletiva. Ela se colocou como representante não só das pessoas surdas, mas da luta mais ampla das pessoas com deficiência, respeitando as diversas especificidades.

Fez os agradecimentos aos(as) palestrantes e participantes do evento; à gestão 2020–2023 do CRESS Pernambuco, onde atuou como conselheira, em especial ao ex-presidente André França pelo acolhimento e apoio; à gestão do CFESS pela abertura de espaço às pessoas com deficiência.

Ratificou a sua esperança de que, na próxima gestão do CFESS, haja uma pessoa com deficiência compondo oficialmente a direção do Conselho. Encerrou valorizando a composição da mesa,

com figuras importantes como Fernanda e a presidente Kelly, destacando o cuidado e a sensibilidade com que o tema será tratado.

1 - Palestra da Conselheira Presidenta do CFESS: Kelly Melatti

“Ética e Luta Anticapacitista”

Resumo da palestra:

Kelly iniciou sua fala agradecendo a oportunidade de participar do seminário e cumprimentou as(os) integrantes da mesa e as(os) participantes do evento. Destacou a importância do tema da luta anticapacitista no Serviço Social, afirmando que a pauta não é nova, mas que, nos últimos anos, houve um aumento no debate e no protagonismo sobre as questões da pessoa com deficiência. Ela ressaltou que a luta anticapacitista envolve não só a defesa de direitos, mas também uma escolha ético-política de ruptura com práticas preconceituosas e violentas.

Destacou a ética como fundamental na construção das práticas profissionais e sociais. A ética, segundo ela, não deve ser vista como uma prescrição rígida, mas como uma reflexão crítica capaz de questionar o que está normalizado, desvelando as contradições da sociedade e ampliando a liberdade de escolha. Ela propôs três questões para reflexão:



1. O que credencia o Serviço Social a se envolver na luta anticapacitista?

A luta anticapacitista está conectada ao compromisso ético do Serviço Social, especialmente ao valor da liberdade. O código de ética profissional, que orienta a liberdade como um valor histórico e ampliado, exige a atuação na luta anticapacitista como parte da busca por emancipação social e ampliação de direitos.

2. Qual a relação do capacitismo com projetos societários de eliminação da diversidade humana?

A palestrante associou o capacitismo ao projeto de eliminação de pessoas com deficiência, fazendo uma reflexão sobre a história do Holocausto e a conexão entre o capacitismo e as ideologias de supremacia racial e social. Ela alertou para a atual articulação de grupos conservadores que negam direitos e diminuem o orçamento para políticas públicas de apoio à pessoa com deficiência.

3. Quais dilemas éticos surgem na sociabilidade capitalista que convocam a luta anticapacitista?

A crescente violência simbólica e a naturalização de preconceitos pela sociedade, incluindo o desfinanciamento das políticas sociais e a precarização das condições de vida, geram dilemas éticos. Defendeu que o compromisso ético deve impulsionar as(os) profissionais de Serviço Social a questionarem as contradições da realidade e a promoverem transformações, ampliando as possibilidades de liberdade e escolhas para pessoas com deficiência.

Por fim, enfatizou que os valores éticos do Serviço Social, como a defesa dos direitos humanos, a eliminação de preconceitos e a promoção da diversidade, são fundamentais para sustentar a luta anticapacitista.

"Há todo um velho mundo ainda por destruir e todo um novo mundo a construir. Mas nós conseguiremos, jovens amigos, não é verdade?"
(Rosa Luxemburgo)

2 - Apresentação: Fernanda Costa

§ FERNANDA COSTA FERREIRA apresentação recife (1).pdf

Resumo da apresentação:

Fernanda iniciou destacando a importância da luta anticapacitista no contexto do Serviço Social, e enfatizou que este não é um debate isolado, mas um tema central e fundante da ética profissional. Apontou que o capacitismo deve ser abordado de forma profunda, pois não discutir essa questão demonstra uma compreensão superficial da profissão. A reflexão sobre o lugar do Serviço Social no debate da deficiência é crucial, pois a profissão precisa se posicionar criticamente em relação aos modelos médicos e assistenciais de deficiência.

Fez uma crítica aos modelos tradicionais de deficiência:

- Modelo Religioso/Moral: concebe a deficiência como punição divina ou pecado, uma visão prejudicial que ainda persiste;
- Modelo Médico: enfatiza a lesão ou limitação física como causa da desigualdade e busca “normalizar” o corpo, o que pode levar a práticas desumanas e é incompatível com a crítica do Serviço Social;
- Modelo Social: apontado como a única perspectiva compatível com o Serviço Social. Esse modelo vê a deficiência como resultado de barreiras sociais, estruturais, econômicas e políticas, e não como um problema individual. O foco da atuação do Serviço Social deve ser a análise e a superação dessas barreiras, como as arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais, dentre outras.

A deficiência foi abordada como expressão da questão social, ligada à pobreza e às desigualdades geradas pelas relações capitalistas. O capacitismo, nesse contexto, é um pilar do capitalismo, que marginaliza corpos “não úteis” à produção. A luta ant capacitista, portanto, está diretamente conectada à luta anticapitalista.

Destacou que o Serviço Social tem um papel fundamental no enfrentamento do capacitismo, pois sua atuação visa a lidar com as expressões da questão social e combater todas as formas de opressão. Ela ressaltou que os valores ético-políticos centrais,

como liberdade e autonomia, devem guiar a atuação da(o) profissional, que deve trabalhar com e não sobre as pessoas com deficiência, respeitando sua autonomia.

A vinculação do Serviço Social aos estudos críticos da deficiência e à defesa dos direitos humanos é essencial. O Serviço Social brasileiro deve, portanto, se alinhar à defesa dos direitos das pessoas com deficiência como parte da promoção da justiça social. O Código de Ética exige empenho na eliminação de todas as formas de preconceitos e discriminação, incentivando o respeito à diversidade e à participação ativa dos grupos marginalizados, incluindo as pessoas com deficiência.

Para construir um Serviço Social Anticapacitista, sugeriu:

- Revisitar os estudos e estratégias para superar preconceitos e discriminação;
- Combater intervenções baseadas em modelos biomédicos, que não consideram o contexto social;
- Tratar a pessoa com deficiência como sujeito de direitos, priorizando o diálogo direto e o respeito à sua autonomia;
- Prestar atenção à linguagem, evitando comentários depreciativos e presumir as necessidades das pessoas com deficiência;
- Reconhecer a competência de profissionais com deficiência.

Concluindo, reforçou que o Serviço Social desempenha um papel fundamental na luta anticapacitista, pautado no modelo so-

cial da deficiência, na defesa dos direitos humanos e no combate às barreiras e preconceitos presentes na sociedade capitalista.

Debate:

Destacamos algumas reflexões que foram abordadas por participantes no debate. Reforçamos que o acesso ao conteúdo na íntegra está na gravação do canal do YouTube do CFESS.

O debate reuniu muitas inscrições, com uma diversidade de vozes que expuseram vivências, reflexões e denúncias sobre o capacitismo dentro e fora do Serviço Social, com foco na urgência de transformar discursos em ações concretas em prol dos direitos das pessoas com deficiência.

A acessibilidade nos espaços profissionais e institucionais foi um dos principais pontos abordados. Participantes relataram barreiras enfrentadas no mercado de trabalho, na formação acadêmica, no serviço público e nos próprios Conselhos Regionais, cobrando ações efetivas do CFESS-CRESS. Houve críticas à ausência de acessibilidade física, tecnológica e comunicacional, bem como à inexistência de adaptações mínimas no cotidiano profissional, especialmente em determinadas regiões e em municípios de pequeno porte.

A discussão também questionou a coerência entre discurso e prática, alertando para um possível “anticapacitismo de fach-

da" e chamando a atenção para a necessidade de que assistentes sociais sem deficiência se comprometam genuinamente com a inclusão de colegas com deficiência. Participantes denunciaram o capacitismo institucional e apontaram a importância da representatividade real e participação ativa das pessoas com deficiência nos processos decisórios.

Outro ponto central foi a importância da formação crítica e da atuação ética. Participantes defenderam a inserção do debate sobre deficiência desde a graduação, destacando a ausência de conteúdos específicos na formação em Serviço Social e a resistência de docentes e supervisores(as) em abordar o tema com profundidade. A formação baseada em vivências reais e o fortalecimento de comitês estaduais foram apontados como estratégias fundamentais para garantir uma atuação profissional comprometida com os direitos humanos.

O modelo social da deficiência foi defendido, sobretudo, apontando a dificuldade de sua implementação em espaços interprofissionais ainda pautados pelo modelo médico. A atuação articulada e interdisciplinar foi destacada como um desafio que exige reflexão crítica e formação contínua de profissionais.

Participantes também abordaram a interseccionalidade e as desigualdades internas entre as próprias pessoas com deficiência, apontando a invisibilização de deficiências mais severas e a preferência do mercado por profissionais que demandem menos adaptações. A defesa do Emprego Apoiado foi proposta como política prioritária, especialmente para pessoas com deficiência intelectual e autistas.

Por fim, houve um chamado unânime por ações estruturantes, como o mapeamento da categoria de assistentes sociais com deficiência, a criação de comitês em todos os estados, a atualização de Resoluções como a nº 493 e a construção de uma agenda política nacional voltada à acessibilidade e aos direitos das pessoas com deficiência. Os relatos reforçaram que a acessibilidade é uma questão ética central, indispensável para o exercício profissional, conforme os princípios do projeto ético-político do Serviço Social.

Em síntese, o debate denunciou o capacitismo estrutural e reforçou o protagonismo das pessoas com deficiência como essencial para a transformação das práticas e políticas no Serviço Social.

Pontos principais destacados pelas palestrantes a partir do debate

1. Reconhecimento do processo histórico e coletivo

- O seminário é parte de uma construção coletiva que não começa com a atual gestão (2023–2026), mas é fruto de lutas e deliberações anteriores;
- A luta anticapacitista no Serviço Social é uma pauta que vem sendo construída há anos e deve ser reconhecida como parte do acúmulo histórico da categoria.

2. Compromisso com a continuidade da pauta

- A continuidade do debate anticapacitista após 2026 depende do comprometimento da categoria;

- O seminário e os materiais produzidos (como o caderno e os vídeos) devem ser socializados nos espaços de trabalho e formação;
- Alteração/atualização da Resolução 493 é uma deliberação do 50º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS e está em andamento por meio de um GT.

3. Enfrentamento de barreiras estruturais

- A luta anticapacitista é parte de um projeto societário anticapitalista, portanto, enfrenta múltiplas barreiras, inclusive institucionais;
- As instituições ainda operam com lógicas capacitistas, o que exige estratégias de enfrentamento político e metodológico.

4. Importância da participação política

- Conselhos de direito, conferências e espaços de elaboração de políticas públicas são locais fundamentais para levar o debate anticapacitista;
- Há necessidade de maior participação da categoria nesses espaços, para garantir a incidência política.

5. Atualização do censo das pessoas com deficiência na categoria

- O censo realizado em 2022 precisa ser atualizado, pois o tema ganhou maior visibilidade e mais profissionais estão se reconhecendo como pessoas com deficiência;

- A responsabilidade por essa atualização deve ser coletiva, envolvendo a base da categoria.

6. Compromisso com a formação profissional

- A agenda anticapacitista precisa chegar com mais força na formação profissional, com envolvimento de docentes e supervisoras(es) de campo;
- Está sendo produzido um documento com subsídios para uma formação anticapacitista em Serviço Social, em grupo coordenado pela Abepss.

7. Desigualdade no acesso aos espaços políticos

- É necessário reconhecer que pessoas com deficiência enfrentam mais barreiras para acessar espaços de representação e participação.
- A luta por acessibilidade e suporte adequado deve considerar as especificidades das deficiências, especialmente as mais complexas.

8. Emprego apoiado e mercado de trabalho

- O debate sobre emprego apoiado é fundamental, especialmente para atuação no setor privado;
- A categoria precisa se comprometer com o acúmulo teórico e político sobre o tema, para fortalecer a atuação profissional.

9. Defesa do protagonismo e valorização das trajetórias

- Rejeição à ideia de que o tema é “moda” ou recente; há uma longa trajetória de militância de assistentes sociais com deficiência.

10. Chamado à participação ativa da base

- Reforço de que o trabalho nas entidades e conselhos é feito com dedicação, muitas vezes voluntária, e deve ser valorizado;
- A crítica às falhas de acessibilidade e pouca atenção às necessidades de profissionais com deficiência precisa ser acompanhada do engajamento dessas pessoas nas comissões, assembleias e comitês;
- Os conselhos (CRESS-CFESS) devem ser entendidos como espaços da própria categoria, e não como estruturas distantes.

14h30 às 17h30 - Mesa de Debate 3: “Panorama sobre a avaliação biopsicossocial da deficiência”

**Palestrantes: Fabia Halana e Vitória Bernardes. Participação
por vídeo de Wederson Santos**

1 - Apresentação: Wederson Santos

§ VÍDEO WEDERSON SANTOS.url

Resumo da apresentação:

Assistente social do INSS desde 2013, expressou seu prazer em participar do seminário, mesmo que virtualmente devido a um compromisso. Destacou que a avaliação biopsicossocial, usada para caracterizar a deficiência, se baseia no modelo social da deficiência, surgido na Inglaterra nos anos 1970, em oposição ao modelo biomédico. Esse modelo entende a deficiência como resultado das barreiras sociais impostas às diferenças humanas, e influenciou documentos importantes, como a CIF (2001), a Convenção da ONU (2006) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015).

Chamou atenção para a falta de regulamentação do artigo segundo da LBI, que trata da avaliação biopsicossocial, mesmo

estando em vigor desde 2016. Ressaltou que essa avaliação deve ser feita por equipe multiprofissional e interdisciplinar, como já é feito em políticas como o BPC e a aposentadoria da pessoa com deficiência (Lei Complementar 142). Enfatizou que regulamentar esse artigo é fundamental para romper com a lógica médica dos laudos individuais e reconhecer a deficiência como questão de desigualdade social. Finalizou defendendo o engajamento do Serviço Social nesse processo, em consonância com seu compromisso ético-político, para garantir os direitos das pessoas com deficiência.

2 - Apresentação: Fabia Halana

§ FÁBIA HALANA APRESENTAÇÃO CFESS- 05.04.2025.pdf

Resumo da apresentação:

Fábia ofereceu um panorama histórico e político detalhado sobre a avaliação biopsicossocial da deficiência no Brasil, evidenciando sua origem, fundamentos e desafios de implementação. Destaca a importância do modelo biopsicossocial como avanço sobre o modelo biomédico, propondo uma compreensão da deficiência como expressão de desigualdade social, e não apenas como condição clínica. A avaliação, prevista na LBI e na Convenção da ONU, segue em processo de regulamentação, com um projeto piloto em andamento na Bahia. A apresentação enfatizou o papel estratégico do Serviço Social nesse processo e convoca a categoria para a mo-

bilização em defesa de uma implementação comprometida com os direitos humanos. Também aponta os impactos positivos da avaliação biopsicossocial na política educacional e outras áreas, reforçando seu potencial transformador e a urgência de sua consolidação.

3 - Apresentação: Vitória Bernardes

§ VITÓRIA BERNADES APRESENTAÇÃO Seminário Nacional Serviço Social e a Luta Anticapacitista.pdf

Resumo da apresentação:

A luta anticapacitista foi reafirmada como um compromisso ético-político do Serviço Social, que deveria se materializar na disputa por uma avaliação biopsicossocial da deficiência, centrada nos direitos e na justiça social. A palestrante denunciou o uso da deficiência como instrumento político e mercadológico, criticando a medicalização que perpetua a exclusão por meio de laudos e tutelas. Ela destacou que a avaliação da deficiência não é neutra, sendo um campo de disputas que revela projetos de sociedade: um que isola e controla, e outro que emancipa e inclui. A profissional convocou(as) assistentes sociais a se colocarem na linha de frente na regulamentação e implementação da avaliação biopsicossocial, mobilizando suas práticas e acúmulos técnico-políticos para garantir políticas públicas acessíveis, equitativas e anticapacitistas.

Sendo pessoa com deficiência e aliada nesta luta, parabenizou a organização do evento e refletiu sobre a materialização do capacitarismo, argumentando que a discussão sobre a avaliação biopsicossocial transcendia o aspecto técnico, estando ligada a modelos históricos de compreensão da deficiência e a relações de poder. Ela criticou o modelo biomédico e defendeu o modelo social da deficiência, apresentando-o como uma crítica ao sistema capitalista, que gerava desigualdade e deficiência. A palestrante clamou pela unidade na luta anticapacitista, questionando a terceirização da política de saúde e enfatizando a necessidade de uma avaliação biopsicossocial que focasse nas barreiras sociais e promovesse a justiça social. A regulamentação imediata dessa avaliação foi destacada como um horizonte prioritário para o movimento. A fala se encerrou com um poderoso chamado à transformação coletiva: “A revolução será também com os nossos corpos”.

Destaques para a fala da mediadora da mesa:

A mediadora levanta questões cruciais sobre os entraves na implementação da avaliação biopsicossocial da deficiência no Brasil. Ela destaca a contradição entre a previsão legal e a falta de efetividade prática, questionando os interesses ocultos e o impacto do contexto de contrarreformas neoliberais e da fragilização do BPC. A reflexão central gira em torno da possível relação entre esses impasses, a disputa pelo fundo público e as políticas de austeridade, evidenciando a complexidade e as barreiras estruturais que impedem o avanço na garantia dos direitos das pessoas com deficiência.

Debate

Destacamos algumas reflexões que foram abordadas por participantes no debate. Reforçamos que o acesso ao conteúdo na íntegra está na gravação do canal do YouTube do CFESS.

O debate reuniu profissionais e ativistas com diferentes experiências, que refletiram criticamente sobre os desafios enfrentados na implementação do modelo biopsicossocial da deficiência, a atuação de assistentes sociais e os retrocessos institucionais e políticos na efetivação dos direitos das pessoas com deficiência.

Um ponto central foi a defesa do modelo biopsicossocial, entendido como fundamental, por reconhecer a deficiência como resultado das interações entre impedimentos e barreiras sociais. Diversos(as) participantes denunciaram o enfraquecimento desse modelo em instituições como o INSS e no sistema de avaliação do BPC, criticando o avanço da lógica médica e a institucionalização do atendimento remoto, considerada inadequada para uma avaliação completa e justa.

A crítica à avaliação exclusivamente médica e à instrumentalização dos laudos também foi recorrente. Participantes alertaram para o uso indevido de laudos por pessoas que não vivenciam as opressões relacionadas à deficiência, bem como para a morosidade e imprecisão de documentos que deveriam assegurar direitos. Houve defesa de laudos mais precisos, que reconheçam deficiências visíveis e não visíveis, e de processos avaliativos verdadeiramente multiprofissionais.

A invisibilidade de certas deficiências, como a intelectual e o autismo, foi destacada como um obstáculo ao reconhecimento de direitos, agravado pela ausência de debates mais profundos sobre classificações e terminologias (como “típico/atípico” ou “PcD”), muitas vezes vistas como redutoras ou despolitizantes. Participantes defenderam o reconhecimento das pessoas autistas como pessoas com deficiência, alinhando-se à perspectiva da neurodiversidade.

Houve também denúncias contundentes sobre capacitismo nas famílias, nos serviços públicos, na universidade, nos processos seletivos e até dentro da própria categoria profissional. A exclusão de pessoas com deficiência altamente qualificadas do mercado de trabalho, o desinteresse estatal por rupturas com o modelo médico e a ausência da temática anticapacitista na formação acadêmica foram exemplos de problemas estruturais identificados.

A crítica à sigla “PcD” apareceu em mais de uma fala, por ser vista como uma forma impessoal, despolitizada e burocrática de tratar sujeitos com vivências diversas. Participantes defenderam a construção de saberes com base nas vivências reais das pessoas com deficiência, rompendo com abordagens normativas e tecnocráticas.

As falas enfatizaram ainda a interseccionalidade, destacando que as pessoas com deficiência são também atravessadas por raça, gênero, classe, etnia e território. Assim, a luta anticapacitista precisa ser coletiva e conectada a outras lutas sociais, combatendo silencamentos e exclusões dentro dos próprios movimentos sociais.

Por fim, o debate reafirmou que a efetivação da avaliação biopsicossocial e das políticas públicas inclusivas depende da

escuta, participação ativa e protagonismo das pessoas com deficiência, convocando que o Serviço Social atue de forma crítica, interdisciplinar e ética, conforme preconizado pelo nosso projeto ético-político profissional. Foi feito um chamado à categoria para que se engaje de maneira firme, sensível e comprometida com a transformação da realidade, combatendo o capacitismo em todas as suas formas.

Destaques para a fala da mediadora da mesa: Angelita - CFESS

Antes de passar para a fala das palestrantes e suas considerações finais, a conselheira Angelita Rangel lembra que não basta lutar pela implantação e implementação do modelo biopsicossocial, pois este modelo já ocorre na análise da deficiência das pessoas com deficiência que buscam pelo BPC no INSS. Porém existe todo um movimento de desconstrução deste modelo quando se adota, nestas análises, o modelo estritamente médico. Isso ocorre em dois momentos na análise do BPC: 1) com a utilização do padrão médio - em que a análise social é feita por meio de algoritmos, sem a presença da(o) assistente social, quando a pessoa passa pela perícia-médica federal e esta entende que se trata de impedimento grave; 2) quando a perícia-médica federal, unicamente ela, entende que não se trata de impedimento de longo prazo, quando o requerimento é indeferido na hora, sem sequer levar em consideração ou mesmo passar pela análise social feita pela(o) assistente social do INSS. Reforça, portanto, que não basta

dizer que se está implantando o modelo biopsicossocial, mas esta implantação e implementação precisam ser acompanhadas e defendidas, para que aconteça em todas as análises, abolindo de vez análises puramente biomédicas.

Pontos principais destacados pelas palestrantes a partir do debate e considerações finais

- 1. Formação acadêmica:** necessidade de ampliar a discussão sobre inclusão para além da disciplina eletiva de Libras, incluindo outras políticas e questões relacionadas à deficiência;
- 2. Representatividade:** importância de reconhecer a presença e atuação de profissionais com deficiência em diversos espaços;
- 3. Luta coletiva:** reflexão sobre a importância da luta coletiva das pessoas com deficiência, respeitando as especificidades de cada deficiência, mas buscando união para maior visibilidade e conquistas;
- 4. Conceito de família:** amadurecer a discussão sobre o conceito de família, considerando as especificidades das famílias de pessoas com deficiência e suas necessidades;
- 5. Protagonismo:** enfatizar que as pessoas com deficiência são agentes históricos e devem pautar suas demandas nos espaços políticos, profissionais e pessoais;
- 6. Responsabilidade anticapacitista:** cobrar das pessoas sem deficiência a responsabilidade em combater o capacitismo, que afeta diretamente a vida das pessoas com deficiência;

7. **Intersetorialidade das políticas públicas:** criticar a falta de intersetorialidade das políticas públicas, que sobrecarrega alguns espaços e não garante o atendimento integral das demandas;
8. **Desigualdades interseccionais:** reconhecer as desigualdades relacionadas à deficiência em intersecção com gênero, raça, classe e outras, e como essas estruturas de poder afetam a participação e representatividade;
9. **Crítica ao uso da sigla “PcD”:** questionar o uso equivocado da sigla “PcD” (Pessoa com Deficiência) em contextos que objetificam as pessoas, como “carro PcD”, “banheiro PcD”, “aluno(a) PcD”;
10. **Espaços de poder:** refletir sobre quem ocupa os espaços de poder e decisão e como os interesses econômicos influenciam as políticas e leis;
11. **Reconhecimento profissional:** defender o reconhecimento das diferentes categorias profissionais que atuam com pessoas com deficiência, cada uma com seu saber específico, por isso, devemos questionar a obrigatoriedade/exigências de laudos médicos, atribuindo ao médico o poder de definir a existência ou não da deficiência;
12. **Relação entre deficiência e pobreza:** analisar a relação direta entre deficiência e pobreza, tanto como causa (falta de acesso a saúde etc.), quanto como consequência (dificuldades de inserção no mercado de trabalho, necessidade de cuidado);
13. **Política de cuidado:** defender a regulamentação e fortalecimento da política de cuidado.
14. **Avaliação biopsicossocial unificada:** informar sobre o avanço da avaliação biopsicossocial unificada, que busca

centralizar a avaliação da deficiência para facilitar o acesso a políticas públicas;

15. Modelo social da deficiência: reforçar a importância do modelo social como forma de compreender a deficiência como construção social e histórica, e defender que essa perspectiva não deve ser relativizada;

16. Mobilização e atuação: convidar para a Conferência Livre Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora com Deficiência, com o objetivo de lutar contra a exploração e o capacitismo nos espaços de trabalho.

Destaques para a fala da mediadora da mesa: Angelita - CFESS

Destacou o papel central do CFESS na discussão sobre o modelo de avaliação biopsicossocial e mencionou a produção de uma nota técnica política sobre teleavaliação e o padrão médico, já disponível, e a elaboração de outra sobre a plataformização das políticas públicas. Alertou para a importância do acompanhamento das(os) representantes e gestores(as) governamentais envolvidos(as) nessas construções, uma vez que muitos gestores e gestoras de governos anteriores, como de Michel Temer e Bolsonaro, permanecem em seus cargos no atual governo, dando continuidade ao projeto de desmonte dos serviços e políticas públicas. Exemplifica que, recentemente, houve a necessidade de incidência do CFESS junto a parlamentares em um projeto apresentado pelo governo, em que se propunha alteração na LOAS, em especial no

que se refere ao BPC. Esse projeto, dentre outras coisas, retroagia na caracterização da pessoa com deficiência como aquela com incapacidade para a vida independente e para o trabalho. Denuncia, desta forma, a tentativa de retrocesso na conceituação que já foi, há muito, superada. Buscava-se retomar a ideia de “incapacidade”, em vez de “impedimento”, o que reflete a persistência do modelo “biomédico”, um modelo altamente capacitista e excludente. Por isso, precisamos estar vigilantes. Reforçou a necessidade de um olhar crítico sobre os gestores e gestoras que atuam nessas áreas e agradeceu a participação das palestrantes.

17h30 - Encerramento: CFESS, CRESS-PE e Coletivo Serviço Social Anticapacitista

Destaques da fala de Hellen Raiol, representante do coletivo de serviço social anticapacitista

Durante o momento final do evento, a representante do Coletivo de Assistentes Sociais e Estudantes com Deficiência, compartilhou reflexões e posicionamentos construídos de forma coletiva com outras(os) integrantes do grupo. Expressou gratidão pelo espaço de fala e pela responsabilidade de representar o coletivo, ressaltando o caráter histórico do evento e a necessidade de sua continuidade como parte de um processo de mobilização permanente na luta anticapacitista. Enfatizou a importância da instalação

e do fortalecimento dos comitês anticapacitistas nos CRESS, com atuação contínua. Convocou assistentes sociais com deficiência a ocuparem espaços de decisão e a se envolverem ativamente na transformação da realidade, reconhecendo a pluralidade de experiências dentro da diversidade e a necessidade de atendimentos e políticas específicas. Valorizou a acessibilidade do evento, elogian- do a audiodescrição, a tradução em Libras e a preocupação com a acessibilidade em todas as etapas. Finalizou com agradecimentos a todos(as) os(as) participantes, colaboradores(as) e à cidade de Recife pela acolhida.

Destaques da fala de Vilma Aleixo, conselheira do CRESS 4^a Região/PE

A conselheira do CRESS Pernambuco expressou sua gratidão pela oportunidade de participar de um evento considerado um marco na luta anticapacitista dentro do Serviço Social. Ela reconheceu o esforço dos(as) pioneiros(as) nessa luta e a importância das discussões realizadas. Destacou a injustiça enfrentada pelas pessoas com deficiência no mercado de trabalho e a riqueza das partilhas durante o seminário. Pautou como ponto central a interseccionalidade do capacitismo com outras formas de discriminação, ressaltando como múltiplas opressões. Finalizou com uma reflexão sobre o papel dos(as) profissionais em garantir o acesso a direitos dessa população, enviando uma mensagem carinhosa de Recife.

Destaques da fala de Emilly Marques, conselheira do CFESS

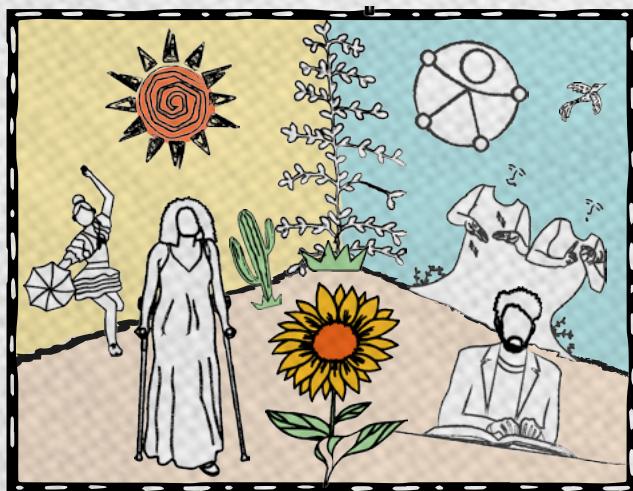
Destacou a realização do Seminário Nacional Serviço Social e Luta Anticapacitista como um marco histórico e motivo de celebração coletiva, enfatizando a importância do evento para o fortalecimento das lutas sociais e da profissão. Reconheceu que a audiodescrição foi realizada por equipe especializada, mas reforçou que ainda foi necessário avançar em acessibilidade em diversos espaços. Destacou o lançamento do folder sobre audiodescrição no seminário como instrumento educativo. Apontou a campanha do CFESS-CRESS de 2023 como parte das estratégias de visibilidade e mobilização. Ressaltou dois eixos centrais do evento: a liberdade como valor ético central da profissão e o movimento como expressão de ação coletiva e transformação social. Destacou o envolvimento de diversos atores: CFESS, CRESS-PE, assistentes sociais de base, comissões, comitês e empresas especializadas. Informou que 64 assistentes sociais com deficiência participaram do evento. Valorizou o caráter inclusivo e a construção coletiva. Agradeceu especialmente às autoras que lançaram um livro durante o evento: Amanda Rodrigues, Lucia Paiva, Camila Jasmim, Mariana Hora, Fábia Halana, Fernanda Costa, Suzana Alves e Viviane Gandra.

Compartilhou os dados do credenciamento, mencionando 1.510 assistentes sociais, 230 com inscrição ativa no CRESS e 33 estudantes de Serviço Social.

Reconheceu a participação de outras categorias profissionais. Pediu desculpas por possíveis falhas e reforçou o compro-

misso com a melhoria contínua. Citou Rosa Luxemburgo: “Quem não se movimenta não sente as correntes que o prendem”, destacando a importância do movimento coletivo. Finalizou com um chamado à luta por justiça, direitos humanos, equidade, acessibilidade e combate às opressões. Agradeceu a todas as pessoas envolvidas e desejou um bom retorno aos(as) participantes.

Anexos



ANEXOS

Folder Audiodescrição

§ Audiodescrição e Serviço Social
Guia prático com sugestões para uma ação anticapacitista! (.pdf)

Mural

Normativas

CFESS. Resolução CFESS nº 778/2016 - Regulamenta a acessibilidade do/a assistente social com deficiência ou mobilidade reduzida para exercício do direito ao voto. Disponível em: [aXG5ScEVlb-TgjWT7wMYeRekvLbuSk-p.pdf](#)

_____. **Resolução CFESS nº 992/2022.** Estabelece normas vedando atos e condutas discriminatórias e/ou preconceituosas contra pessoas com deficiência no exercício profissional da(o) assistente social, regulamentando os princípios II, VI e XI inscritos no Código de Ética Profissional". Disponível em: [HTnU1kSEB8tcKvEIUL1D5I-pBVvTIqwXc.pdf](#)

_____. **Resolução CFESS nº1063/2024.** Institui no Conjunto CFES-S-CRESS o Glossário em Libras, determina que os conselhos tomem as providências necessárias para que seja adotado durante os eventos realizados e pelos(as) prestadores(as) de serviços

contratados(as). Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/11063-2024.pdf>

Brochuras/Publicações

CFESS. Anticapacitismo e exercício profissional: perfil de Assistentes Sociais com deficiência. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/LivroAnticapacitismoExercicioProfissional-2023Cfess-Acessivel.pdf>

_____. **CFESS Manifesta. Maio especial:** Dia da e do Assistente Social. Nossa liberdade é anticapacitista. Brasília (DF), 15 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/cfess-manifesta2024-DiaAS-site.pdf>

_____. **Assistentes Sociais no combate ao preconceito.** Caderno 7: Discriminação contra a pessoa com deficiência. Brasília (DF), 2019. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno07-PCD-Site.pdf>

_____. **Assistentes Sociais no combate ao preconceito.** Caderno 9: Capacitismo. Brasília (DF), 2025. Disponível em: [mlqpBw9e-SAumwgAr9VecHNxx3GH64Dok.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/mlqpBw9e-SAumwgAr9VecHNxx3GH64Dok.pdf)

_____. **Diretrizes para normativa sobre acessibilidade no Conjunto CFESS-CRESS.** Brasília - DF, 2017. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/2020Cfess-DiretrizesNormativaAcessibilidade.pdf>

_____. **CFESS Manifesta.** Dia Nacional de Luta das Pessoas com

Deficiência. Brasília (DF), 21 de setembro de 2010. Disponível em: [https://www.cfess.org.br/arquivos/2010.09.21_cfessmanifesto_PessoaComDeficiencia\(final\).pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/2010.09.21_cfessmanifesto_PessoaComDeficiencia(final).pdf)

Algumas Matérias

CFESS. Direitos das pessoas com deficiência também são assunto para assistente social. 21 de setembro de 2021. <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1841>

_____. **Anticapacitismo e Serviço Social:** vamos conversar sobre o assunto? 3 de dezembro de 2021. <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1863>

_____. **Glossário em Libras:** CFESS promove live de lançamento do material. 15 de março de 2024. <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/2088>

_____. **A luta anticapacitista também é do Serviço Social, sabe por quê?** Hoje é o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo. 2 de abril de 2024. <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/2096>

_____. **CFESS participa da 5ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.** 19 de julho de 2024. <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/2137>

Hoje é o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. 2 de dezembro de 2024. <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/2179>

_____. **Luta Anticapacitista em pauta no Conselho Federal.** 4 de fevereiro de 2025. <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/2190>

Youtube CFESS

CFESS. **Código de Ética e Lei de Regulamentação em Libras.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P3pPPQi0Q1g>

_____. **Código de Ética e Lei de Regulamentação em Audiolivro.** Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/Audiolivro_CodigoEticaAS.zip

_____. **Glossário em Libras do Serviço Social do Conjunto CFESS-CRESS.** Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PLu2v-SIDx006RTUzrr1mPP3RdZICxqB_SK&si=DoOHAMV1dSAIzdkj

Resoluções do CFESS em Libras

CFESS. **Resolução CFESS em Libras.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vpAcOapy4dM&list=PLu2vSIDx006Q1RK-dR-pC5oK677gYq-n-n&ab_channel=CFESSVideos

_____. **Plenária “Serviço Social na defesa dos direitos da pessoa com deficiência e contra o capacitismo”.** CBAS 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rtbReNHLsmw&list=PL-M0iQmvo2kZ8gm4849ANQqaX9eSHZUdKX&index=11&ab_channel=TVABEPSS

- _____. Live do dia da e do Assistente Social 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_qgkekbTn_8
- _____. Live “15 anos da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência no Brasil e o Serviço Social Anticapacitista” (CRESS-PE). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/ECp0NsLstRs?si=IPmjj1jeHDZLke3o>
- _____. Live “20 anos da Lei de Libras: o que o Serviço Social tem com isso” (CRESS-PE). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WM3UQkFhZy8>
- _____. Live Luta anticapacitista e modo de produção capitalista (PPGSS/UFSC com apoio do CRESS-SC). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LNhSPKeVI2I>
- _____. Live Serviço Social na Luta Anticapacitista (CRESS-MG). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7NCLUXBgKB4>

Dicas para aprofundar o tema:

Legislações, Livros e artigos:

APAE BRASIL. **As muitas faces do capacitismo:** histórias de pessoas com deficiência intelectual. Disponível em: <https://apaebra-sil.org.br/conteudo/cartilha-as-muitas-faces-do-capacitismo-historias-de-pessoas-com-deficiencia-intelectual>

BRASIL. **Lei nº 13.146/2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [L13146](#)

_____. **Decreto nº 6.949/2009.** Promulga a Convenção International sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: [Decreto nº 6949](#)

CUNHA, ANA CAROLINA CASTRO P. **Deficiência como expressão da questão social.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssso-c/a/pykStjJty9FMZZTDCdgGCcy>

GESSEN, MARIVETE; MORAES, MARCIA. **Ofensivas capacitistas e o medo de um planeta aleijado: desafios para o ativismo defesa.** Disponível em: <https://atheneadigital.net/article/view/v23-n-2-gesser-moraes>

GESSEN, MARIVETE; BÖCK, GEISA LETÍCIA KEMPFER, LOPES, PAULA HELENA. **ESTUDOS DA DEFICIÊNCIA: anticapacitismo e eman-**

cipação social. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/35413-estudos-da-deficiencia-branticapacitismo-e-emancipacao-social>

GUERRA, ITXI. **Luta contra o capacitismo: anarquismo e capacitismo.** Editora Terra sem Amos: Brasil, 2021. 56p. Disponível em: itxi-guerra-luta-contra-o-capacitismo_-anarquismo-e-capacitismo.pdf

IBGE. **Divulgação de Resultados Gerais PNAD Contínua Pessoas com Deficiência 2022 (IBGE).** Disponível em: https://agenciade-noticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed-04d79830f73a16136dba23b9.pdf

_____. **Informativo PNAD Contínua Pessoas com Deficiência 2022 (IBGE).** Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102013_informativo.pdf

KELLER, HELEN. **Mulheres com Deficiência:** Garantia de Direitos para Exercício da Cidadania - Coletivo Feminista Helen Keller. Disponível em: <Guia Feminista Helen Keller.pdf - Google Drive>

MELLO. **Corpos (in)capazes.** Disponível em: [Corpos \(in\)capazes](#)

ROSA, MARIANA; LUIZ, KARLA GARCIA. **Como educar crianças anticapacitistas** - Disponível em: udesc.br/arquivos/cead/id_cp-menu/4647/livreto_v8_16915865291588_4647_1691588551302_4647.pdf

SILVA, SOLANGE CRISTINA DA; BECHE, ROSA CLÉR ESTIVALETE;

COSTA, LARUREANE MARÍLIA DE LIMA. **ESTUDOS DA DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: Anticapacitismo, Interseccionalidade e Ética do Cuidado** Disponível em: sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00009c/00009c82.pdf

Filmes:

Hoje eu quero voltar sozinho – Netflix
Colegas – Netflix
CODA – no ritmo do coração - Amazon Prime
A Hora do Silêncio - Amazon Prime
O Milagre de Anne Sullivan – Youtube / Amazon Prime / Apple Tv
37 Segundos - Netfilx
Fuja - Netflix
Um momento pode mudar tudo – Amazon Prime
Margarita com canudinho - Netflix
Intocáveis - Amazon Prime

Séries:

Crip Camp: Revolução pela Inclusão - Netflix
Special - Netflix
3% - Netflix

Notas de posicionamento

Notícias e resoluções publicadas com o posicionamento do CFESS na luta anticapcitista e defesa dos direitos das pessoas com deficiência

- Lei do BPC muda modelo de avaliação e quem perde é a pessoa com deficiência

§ CFESS | Lei do BPC muda modelo de avaliação e quem perde é a pessoa com deficiência

- Teleavaliação: um retrocesso para a população usuária e para o Serviço Social do INSS

§ CFESS | Teleavaliação: um retrocesso para a população usuária e para o Serviço Social do INSS

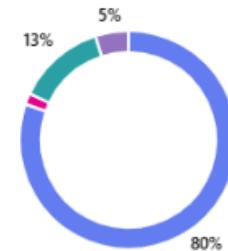
- CFESS lança série sobre prejuízos da nova lei do BPC

§ CFESS | CFESS lança série sobre prejuízos da nova lei do BPC

Avaliação das(os) participantes

O instrumental de avaliação foi disponibilizado em formato virtual (por meio de QRCode) para acesso por participantes. Das 376 pessoas participantes credenciadas, apenas 122 responderam à avaliação, ou seja, um percentual aproximado de 32,45%. Sobre o perfil das pessoas participantes, obtivemos a seguinte informação:

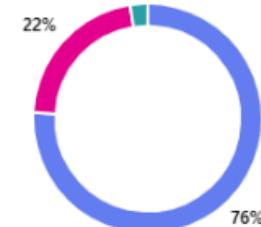
● Assistente social com inscrição no CRESS	98
● Bacharel em Serviço Social	2
● Estudante de Serviço Social com matrícula ativa	16
● Outras categorias profissionais. Especificar:	6



Em relação à **Mesa de Debate 1: “Capacitismo, capitalismo e os desafios para o Serviço Social”**, 120 pessoas responderam. Os conceitos “ótimo” e “bom” prevaleceram nas respostas, apresentando o seguinte percentual:

a) Em relação ao conteúdo, apresenta-se o seguinte percentual:

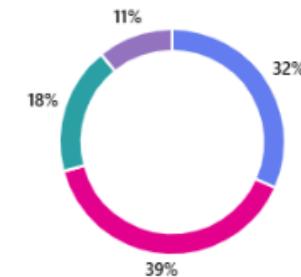
● Ótimo	91
● Bom	26
● Regular	3
● Insuficiente	0



Foi avaliado como “ótimo” por 76%, 22% atribuíram o conceito “bom”, 3% consideraram “regular” e 0% “insuficiente”.

- b) Em relação ao tempo para o debate, apresenta-se o seguinte percentual:

● Ótimo	38
● Bom	47
● Regular	22
● Insuficiente	13

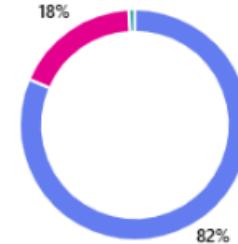


Foi atribuído o conceito “ótimo” por 32%, 39% atribuíram o conceito “bom”, 18% consideraram “regular” e 11% “insuficiente”.

Em relação à **Mesa de Debate 2: “Ética e Luta Anticapacista”**, os conceitos “ótimo” e “bom” prevaleceram nas respostas, apresentando o seguinte percentual:

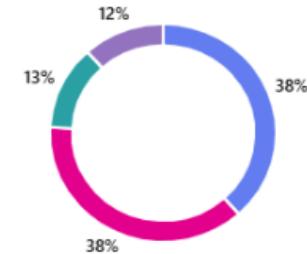
- a) Em relação ao conteúdo, 119 pessoas responderam, apresentando-se o seguinte percentual:

● Ótimo	97
● Bom	21
● Regular	1
● Insuficiente	0



- b) Em relação ao tempo para o debate, 120 pessoas responderam, apresentando-se o seguinte percentual:

● Ótimo	46
● Bom	45
● Regular	15
● Insuficiente	14

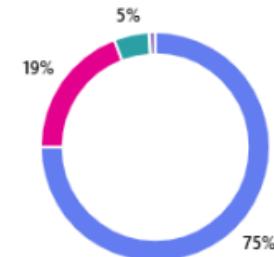


Foi atribuído o conceito “ótimo” por 38%, 38% atribuíram o conceito “bom”, 13% consideraram “regular” e 12% “insuficiente”.

Em relação à **Mesa de Debate 3: “Panorama sobre a avaliação biopsicossocial da deficiência”**, os conceitos “ótimo” e “bom” prevaleceram nas respostas, apresentando o seguinte percentual:

- a) Em relação ao conteúdo, 120 pessoas responderam, apresentando-se o seguinte percentual:

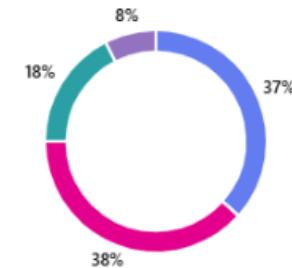
● Ótimo	90
● Bom	23
● Regular	6
● Insuficiente	1



Foi avaliado como “ótimo” por 75%, 19% atribuíram o conceito “bom”, 5% consideraram “regular” e 1% “insuficiente”.

- b) Em relação ao tempo para o debate, 120 pessoas responderam, apresentando-se o seguinte percentual:

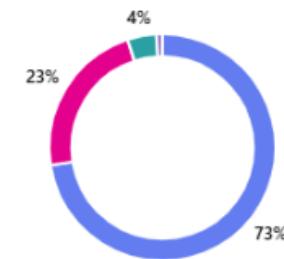
● Ótimo	44
● Bom	46
● Regular	21
● Insuficiente	9



Foi avaliado como “ótimo” por 37%, 38% atribuíram o conceito “bom” e 18% consideraram “regular” e 8% “insuficiente”.

- Em relação à questão que solicitou à pessoa participante que “avalie a infraestrutura do seminário”, 120 pessoas responderam, apresentando-se o seguinte percentual:

● Ótimo	87
● Bom	27
● Regular	5
● Insuficiente	1



Foi avaliado como “ótimo” por 73%, 23% atribuíram o conceito “bom”, 4% consideraram “regular” e 1% “insuficiente”.

Em relação às considerações gerais, houve 67 pessoas respondentes. Reproduzimos na íntegra a seguir os registros para memória.

- Foi muito bom ... ótimas contribuições.
- Precisamos cada vez mais desses momentos coletivos de trocas de conhecimentos.
- Excelente programação.
- Excelente, momento de extrema relevância para a categoria.
- Não tenho o que acrescentar. O evento foi magnífico em todos os sentidos. -- Um dos melhores que participei ao longo desses anos de profissão.
- Evento lindo, histórico e memorável para a categoria.
- Excelente. Mas acredito que às vezes falta um produto dos eventos... enviar nossos relatórios de eventos para as secretarias nacionais, conselhos de direitos, ministério público... nosso conselho tem excelência, militante, presente junto da categoria.
- Por ser a primeira foi satisfatório.
- Excelente.
- Falta cumprir horário de início.
- Excelente.
- Muito importante para o crescimento e amadurecimento desse assunto tão importante.

- Para mim o dia 4 deveria ter sido o dia todo de evento. Já o dia 5 deveria ter sido só no período da manhã.
- Contempladora.
- O desperdício de tempo na manhã do primeiro dia, atraso na abertura, acarretou no tempo para a plateia discutir. Achei um seminário frio sem a calorosa/ discussão da plateia. Mais momento cultural entre uma palestra e outra.
- Seria importante que o primeiro dia seja o dia todo e o segundo dia meio turno. Sobre a apresentação cultural do segundo dia poderia ser no final do evento ou na acolhida das participantes, enquanto as pessoas estão chegando e se acomodando. Assim, a programação não seria impactada.
- Ideal.
- Todas as programações foram extremamente pertinentes.
- Seguir horário previsto.
- Parabenizo todos envolvidos na organização do Seminário e o tema abordado é principalmente as profissionais das mesas de debates dos dois dias. Me senti representada.
- Programação pertinente, dinâmica, acessível.
- Muito boa a programação um debate complementando o outro
- Grandiosos conhecimentos para avançarmos para mais estudos a frente.
- A programação do evento foi muito boa

- Achei que deveria ser mais bem aproveitado a manhã do primeiro dia, podia ir acontecendo o credenciamento e atividades ao mesmo tempo.
- Ótima programação: porém não houve cumprimento dos horários. Atividade cultural muito longas com excessivo volume incompatível para autistas. O início do evento poderia ter sido sexta manhã e tarde e ser encerrado no sábado mais cedo
- A programação foi bem elaborada para dar início a essa demanda da categoria profissional
- Senti falta mais tempo, inclusive de oficinas dinâmicas.
- Evento extremamente organizado. Programação excelente, contribuiu para o processo de reflexão de elementos essenciais para compreender a discussão que envolve o Serviço Social e o anticapacitismo.
- Avalio como muito boa a programação do evento.
- Foi bem estruturada e levantou questões muito importantes para prosseguir debatendo.
- Poderia ser mais pontual. O atraso para início foi muito grande
- A programação foi boa, mas a última mesa não conseguiu trabalhar o que se propôs, também houve muito atraso.
- Perfeita

- Penso que seria melhor se o evento tivesse pelo menos um dia a mais. As temáticas são importantes, mas não tem um tempo suficiente para fazer um debate mais amplificado, uma vez que assistente social ama falar.

- Tudo lindo, excelente evento!

- As mesas possibilitaram o debate de temas relevantes. Apenas uma observação sobre atividades culturais: a segunda atividade teve longo tempo de duração, e o som alto incomodou. É preciso considerar nas escolhas a presença de pessoas mais sensíveis aos ruídos altos.

- A programação foi bem elaborada, com apresentações culturais, diversidades e animação.

- Ficou muito boa!!!

- Excelente, deu para trabalhar principais questões

- Atrasos no início das mesas

- O evento deveria ter iniciado na sexta-feira pela manhã, com palestra e finalizado no sábado pela manhã, pois o sábado ficou esvaziado.

- Foi maravilhoso mais o tempo foi pouco eu acho.

- Tema importante e que deve ser debatido incansavelmente rumo a um modelo societário mais justo e inclusivo. Penso que a mesa poderia ser composta por pessoas com deficiências combinadas de mais expressões da questão social, por exemplo: mulher, negra, pobres etc. e que enfrentam demandas de acessibilidade em seus locais de trabalho, moradia, lazer etc. Achei a recepção incrível! Não tenho nenhuma deficiente física, e realmente me senti entrando no universo (logicamente que num ambiente acolhedor) de PcDs meus olhos se encheram de lágrimas de tanta emoção... Eu nunca mais vou esquecer aquela sensação. Gratidão!

- Que bagagem.

- Foi excelente a programação.

- Mesas bem representativas, gostaria de maior debate a partir do cotidiano profissional.

- Muito bom, porém poderia ter apresentação de trabalhos e grupos de discussões

- Senti falta de comentários sobre como é a relação das pessoas com deficiência com a população que atende. Se o trato é respeitoso ou preconceituoso.

- Dada a duração disponível, seria proveitoso explorar com maior profundidade diferentes dimensões da luta, com o intuito de oferecer uma compreensão mais abrangente e detalhada. Além disso, a implementação de oficinas, enquanto estratégias interativas, poderia enriquecer o processo, promovendo uma vivência mais prática e imersiva para os participantes, o que, por sua vez, poderia potencializar a troca de experiências.
- Considerando nosso cansaço mental hoje em dia, sugiro que a programação dos próximos eventos do CFESS considere começar mais cedo as atividades e terminar no máximo às 18h.
- Indicaria ter iniciado mais cedo o Seminário, no primeiro dia, logo no período da manhã. Teria sido mais proveitoso o tempo de debate. Um seminário dessa magnitude, tão aguardado pela categoria, principalmente pelos/as assistentes sociais com deficiência, pecou quanto ao tempo de debate.
- Tema excelente, mesas de debate muito bom.
- Impactante.
- Ótimo programação.
- A programação atendeu a expectativa, só o tempo para debate, responder perguntas que não foi suficiente.
- Muito esclarecedor.

- A programação foi bastante rica, com muitas mesas e convidadas importantíssimas para a discussão, com muito domínio no assunto e uma oratória muito boa. Os momentos culturais foram maravilhosos, e trouxeram muita energia para o evento. Um saldo muito positivo. Infelizmente os atrasos foram bastante prejudiciais para a programação.

- Tudo perfeito.

- Programação ótima, mas devido ao atraso para iniciar o tempo de debate de 3 minutos foi insuficiente diante de tamanha discussão e anseio por participação e momento de fala dos assistentes sociais participantes.

- Foi maravilhosa a experiência, histórica e oportunidade de ouvir experiências vivenciadas por colegas de todo o Brasil.

- Muito boa a programação.

- Considero que seria interessante ter mais mesas que discutissem a prática profissional, como aconteceu no segundo dia.

- A programação foi excelente, mas ocorreu atraso do início das apresentações.

- Foi de extrema importância para todos os envolvidos e para todos que estavam presentes.

- A maior dificuldade foi o atraso, para iniciar as atividades, que depois obrigou a reduzir as falas dos participantes.

- Houve grande atraso para início das atividades programadas.

Em relação às observações gerais, 46 pessoas responderam. Reproduzimos na íntegra a seguir os registros:

- Foi incrível a experiência de audiodescrição. Muito bom. Obrigada por esse momento tão caro a nós, assistentes sociais com deficiência.
- Valido como momento coletivo da nossa categoria.
- Foi tudo maravilhoso.
- É bom o espaço, porém necessita de mais acessibilidade! Por exemplo piso tátil.
- Continuemos lutando pela Liberdade!
- Muito importante trouxe muito esclarecimentos e aprendizado.
- Ótima organização, recursos e materiais disponibilizados.
- Excelente. Vou levar por meu aprendizado.
- A importância na vida e acessibilidade de pessoas na busca de igualdade social.
- Próximos eventos mais acessíveis a todas as deficiências.
- Considerando o valor pago na anuidade, não nos serviram, nenhum lanche. A empresa de alimentos não tinha opções, saladas, a feijoada incompleta não tinha laranja nem couve, comida fria.

- Importante manter a programação no que diz respeito ao horário de início das atividades. Todas as mesas atrasaram e as mediadoras tentou manter o horário diminuindo o tempo de debate.
- Considerando o valor da anuidade não teve um cofre.
- O seminário nacional foi algo importante, pois trata de uma temática relevante e com importantes reflexões. Observa-se que o capacitismo é muito forte no cotidiano e se faz importante o combate. Informação/ questionamento é primordial para quebra de barreiras.
- Local do evento com poucas tomadas para utilização. Necessidade se faz, devido à grande vontade de registros fotográficos e vídeos.
- Saímos deste Seminário fortalecidos e também é feliz por neste Seminário ser divulgado e estar no youtube, para profissionais que não puderam participar, assistir.
- A sala de regularização emocional e o espaço para crianças foram planejadas de maneira satisfatória.
- Parabenizo o CFESS/CRESS E A COMISSÃO Organizadora.
- O espaço com uma infraestrutura muito boa.
- Faltou internet acessível.
- Evento muito bem programado, com uma receptividade muito boa.
- A utilização de recursos de acessibilidade foi muito boa.

- Foi observado que o palco não tem rampa.
- De forma geral o evento foi muito bom. O CFESS está de parabéns, mobilizou um número significativo de profissionais para trazer ao debate a luta anticapacitista. A categoria avançou muito e que este seja o primeiro de muitos outros.
- O evento foi realizado com o objetivo de combatermos sobre o capacitismo, no entanto percebi uma linguagem por pessoas que estavam palestrando sem uma comunicação assertiva, ou seja, em que todas possam entender sobre a temática. Não estamos em um meio acadêmico para fazer defesa de dissertação ou tese. A mensagem tem que chegar a todas as pessoas para espalhar o movimento.
- O Seminário atendeu às expectativas.
- O auditório refrigerado, espaçoso, elevadores de acesso e bem iluminado o espaço.
- O espaço não é acessível, o que se tem é uma acessibilidade mínima, isolando muitas pessoas com cadeiras de rodas ao final do auditório, entre outras questões como degraus no meio do auditório, uma barreira que muitas pessoas toparam e por pouco não veio ao chão, caindo e criando uma situação mais delicada, para além da vergonha de ter topado, causando impulso pulando e se não machucou o pé, arrancando uma unha etc.
- Mais seminário.
- Local bastante confortável, limpo, bonito e aparentemente acessível.

- Melhorar a questão da acessibilidade.
- O som da sala estava muito alto, embora a qualidade estivesse ótima; A atividade foi enriquecedora; me despertou para perceber as pessoas (com ou sem deficiência) por outro prisma, mas livre de preconceitos, a respeitar ainda mais as características e o modo de ser de cada ser humano com quem eu tiver qualquer tipo de contato. Quanto a organização, considero fundamental pensar em servir outras bebidas, como chás, que não seja Mate, para pessoas que não podem consumir bebidas com cafeína e também uns “biscoitos” ao menos, devido a condição financeira difícil que passamos, conforme foi expresso em diversas mesas.
- Fora o pouco tempo de debate, avalio ainda que a garantia de participação de todos/as profissionais do conjunto CFESS/CRESS se torna imprescindível, tendo em vista a relevância da temática abordada.
- Temos que pensar em dar continuidade ao seminário.
- Pertinente para o momento em voga.
- Parabenizar os organizadores, palestrantes e participantes. Momento único e histórico. É com certeza deixou inquietações e forças para continuar a luta anticapacitista.
- Muito boa.
- Deve-se respeitar os horários, muito atraso considero desrespeito com público com deficiência.

- Acredito que poderia ampliar o tempo de debate, bem como estabelecer alguns acordos de conduta. Sei que é uma questão diversa, mas foi bastante prejudicial para o momento da Capoeira a falta de palmas, talvez se isso tivesse sido estabelecido desde o começo, e acordado com as pessoas seria mais efetivo. De modo geral o evento foi incrível. Apenas com ressalvas para os atrasos e o tempo insuficiente para participação, já que existe uma necessidade de compreender as demandas das profissionais, dos estudantes, afinal é algo que impacta a categoria como um todo e essa ponte da Universidade - Categoria é essencial. Então uma roda de conversa, seria uma proposta interessante para que pudesse haver um diálogo mais proveitoso.

- Sem observação
- Parabéns para equipe organizadora e participantes da mesa que nos trouxeram essa experiência inédita.
- O evento foi excelente! Debate de construção por uma sociedade justa e anticapacitista.
- Parabenizo os responsáveis pela organização do evento que foi executada com muita excelência pelos que se dedicaram a nos receber e atender de forma atenciosa e calorosa, durante os dois dias de seminário. O tema foi desafiador e os/as palestrantes foram sem dúvidas excelentes nas colocações e provocativas que deixando um universo de reflexão e conhecimento sobre as tratativas a respeito do direito da pessoa com deficiência. A lutar é preciso! Grata!
- Que aconteçam mais seminários. Foi enriquecedor.
- O seminário estava lindo, acessível, inclusivo. Parabéns.

<< voltar ao sumário

CFESS Manifesta Dia da(o) Assistente Social 2024

🔗 www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta2024-DiaAS-site.pdf

